

"Píxinguinha" é transferido para Campina

Quebrando uma tradição de três anos, João Pessoa não sediará o Projeto Píxinguinha, em 1980, sendo Campina Grande a cidade escolhida pela Funarte-Fundação Nacional de Arte, para efetivação da proposta da descentralização da cultura. Outra alteração se refere à duração do show em cartaz: de segunda a sábado e não mais de segunda a sexta-feira.

A decisão da Funarte atinge também os Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O público das três capitais - João Pessoa, Recife e Natal - deverá se contentar com espetáculos das duplas do Projeto aos domingos, desde que haja interesse dos empresários locais em contratá-las.

A programação completa a ser desenvolvida pelas sete duplas, durante dois meses, em Campina Grande, será divulgada dentro dos próximos 20 dias. A abertura poderá reunir a dupla Kátia de França e Jackson do Pandeiro, como lançamento de Jarcha Marinho.

Sexta-feira passada a Funarte enviou correspondência ao Prefeito Enivaldo Ribeiro, de Campina Grande, solicitando hospedagem e alimentação para os artistas, e isenção da taxa de ocupação do Teatro Municipal. O Projeto terá colaboração do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura.

Federação fará sorteio amanhã durante o jogo

Quem for amanhã ao Estádio José Cavalcante, em Patos, assistir ao jogo entre Nacional e Botafogo, pelo Campeonato de 79, poderá ganhar um "prêmio surpresa" da Federação Paraibana de Futebol que, numa tentativa de motivar ainda mais os torcedores patosenses, decidiu criar sorteios e ingressos padronizados com uma numeração especial, devendo promover um sorteio no intervalo do primeiro para o segundo tempo com o público pagante.

Botafogo e Nacional de Patos já estão com as suas equipes praticamente definidas para o compromisso de amanhã, pois estão já dias de treino coletivo para as duas agremiações. Os dirigentes aguardam apenas a escala de árbitros mas o diretor da FFP, Benedito Honório, a exemplo do que aconteceu semana passada, só anunciará os nomes dos árbitros no expediente matinal de amanhã.

Universidade recebe verbas para bolsas

A Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários confirmou ontem que a UFPP recebeu do Departamento de Assuntos Estudantis do Mec recursos no valor de 1 milhão 547 mil 800 cruzeiros, correspondentes a 50 por cento dos pagamentos das bolsas de Trabalho, Arte, Esporte e Extensão.

A Prac, responsável pela execução do Programa de Bolsas de Estudo na Universidade, recebeu também, do Ministério de Trabalho, via Secretaria de Bolsas de Estudo, mais 504 mil cruzeiros, equivalentes a 50% dos recursos destinados ao programa. Além desses, a UFPP repassou a contrapartida no valor de 500 mil cruzeiros para complementação do pagamento de Bolsas de Trabalho, e que está obrigada a cumprir com o convênio com o Pebe. A Pró-Reitoria está utilizando o expediente de pagamento aos bolsistas.

Financiamento para a Saelpa causa polêmica

O empréstimo para a Saelpa atinge o programa de eletrificação rural foi ontem, na Assembleia, objeto de forte polêmica envolvendo os deputados Soeiro Madruga, Edine Tavares, e Almeida Canelo e Afonso Pereira, governistas, e os deputados Inácio Pedrosa e Orlando Almeida, da oposição.

O deputado Soeiro Madruga justificou que o empréstimo tem um fim específico, que é o de atender o programa de eletrificação rural, o projeto Edine Tavares explicava a sistemática empregada pelo Dnaee - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, que, facilitada, faz com que as empresas repassadoras de energia, como é o caso da Saelpa.

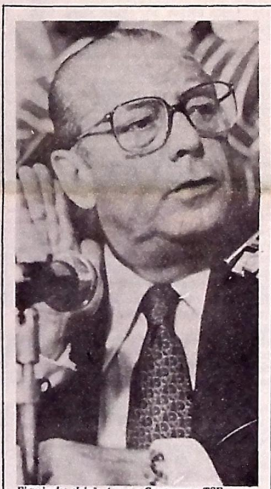
O deputado Afonso Pereira voltou ontem a ser derrotado na questão do distrito de Gamelaire. Ele pediu a sua bandeira que votasse contra seu próprio projeto, mas votaram a favor, e a maioria no plenário, e a contra gosto do autor, o projeto foi aprovado. (Pag 3)



O ministro Mário Andreazza percorre o cariri paraibano vendo de perto os prejuízos causados pela seca

Andreazza vê a seca de perto

E disse que o Nordeste precisa de estrutura hídrica capaz de tornar possível a convivência do homem nordestino com o fenômeno da seca



Figueiredo: eleito 4º em o Congresso e TSE

Figueiredo diz que eleição é com o Congresso

São Paulo - Em rápida entrevista que concedeu ontem, aos jornais, enquanto visitava o interior de São Paulo, o presidente João Baptista de Figueiredo, disse que não tomou e nem vai tomar uma decisão a respeito das eleições municipais deste ano. "O que o Congresso Nacional e o TSE decidirem, eu farei", assegurou o Presidente da República.

Se seguinte à íntegra da entrevista do Presidente:

P. - Presidente, as eleições municipais serão adiadas?

R. - Não tenho decisão e não vou ter a respeito. A população sempre disse que os governos revolucionários foram arbitrários. Então decidi fortalecer o Congresso, os outros Poderes, inclusive o Judiciário. O que o Congresso Nacional e o TSE decidirem, eu farei. Se eles decidirem pelas eleições, então eu cumprirei essa determinação. A oposição acha que eu deveria mandar uma mensagem ao Congresso sobre as eleições municipais, mas isso seria uma lei casuística. A oposição sempre acusou os governos revolucionários por casuísmos. Está na hora de provar que eu não sou casuista.

P. - O sr. prefere a intervenção ou a prorrogação de mandatos?

R. - Não tenho preferência. Cumpro o que o Congresso determinar.

P. - Como o sr. vê o final da greve do ABC?

R. - Encaro a greve dos metalúrgicos como de reivindicações. Alguns deles muito justas. Reconheço também as dificuldades do empresário. Deixei de estar ao lado dos metalúrgicos no momento em que a Justiça decretou a legalidade do movimento. Eu estive com a lei (Página 7).

"Está mais do que caracterizada a existência de uma grande seca em todo o Nordeste". A declaração é do ministro Mário Andreazza que esteve ontem em Campina Grande, depois de visitar o cariri em companhia do governador Tarcísio Burty. O ministro do Interior já visitou três Estados afetados pela seca - Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Garantiu que o presidente da República e toda a sua equipe do Governo Federal mais diretamente ligados ao assunto estão convencidos de que a região precisa de uma estrutura hídrica capaz de tornar possível a convivência do homem nordestino com a seca. E explicou:

- No Nordeste, normal não é a chuva e sim a seca; a chuva é uma exceção".

Ainda em companhia do governador Tarcísio Burty, Mário Andreazza e seus auxiliares percorreram o exemplo de uma propriedade destruída pela seca, a Fazenda Veloso, do sr. Severino Soares de Brito. Ali, observaram uma área de 50,5 hectares de excelente solo onde não foi possível obter a germinação das sementes, diante da escassez de chuva.

Desmentiu, ainda, insinuações de que no Nordeste não estava sendo aplicado o Pro-Agro, exemplificando que, somente na Paraíba, 50 mil contratos frustrados estão recebendo indenizações. E encorajou as críticas de algumas áreas da região à ação do Governo Federal no combate à seca como naturais e ineficazes, notadamente com relação ao pagamento dos trabalhadores assitidos.

Mário Andreazza viaja hoje para Pernambuco

O ministro Mário Andreazza chegou às 11h30m a Campina Grande, procedente de Natal, e depois de pernoitar na Paraíba segue hoje, às 8h, para a cidade de Salgueiro em Pernambuco, em companhia do governador Marco Maciel. Às 17h, depois de conhecer as consequências da seca no cariri, o ministro Mário Andreazza presidiu, na Prefeitura de Campina Grande, a assinatura de contrato entre o Banco do Nordeste do Brasil e a municipalidade para a construção do Distrito de Serviços Municipais, através do Fundo de Desenvolvimento Urbano, no valor de 43 milhões de cruzeiros.

O governador Tarcísio Burty, em nome dos paraibanos e, particularmente, dos campinenses, agradeceu ao ministro o apoio demonstrado, no tocante ao problema da seca e no que se refere aos benefícios obtidos para Campina Grande. O chefe do Governo do executivo paraibano, em pronunciamento breve, sem rodeios testemunhou o esforço do Ministério do Interior, lembrando que o ministro Andreazza vem agilitando as providências para não deixar o Nordeste com rapidez" (Página 8).

Dezessete empresas vão ser punidas pelo Fisco

O secretário das Finanças do Estado, sr. Marcos Ubristan Guedes Pereira denunciou ontem, que existem na Paraíba 17 empresas industriais, situadas em João Pessoa, Santa Rita, Campina Grande, entre elas algumas de grande porte, que vêm deixando reiteradamente de recolher aos cofres públicos o Imposto de Circulação de Mercadorias - ICM, acumulando débitos sem qualquer justificativa e sem qualquer providência para efetua-lo, apesar de serem plenamente autuadas.

Dasas 17 empresas, apenas seis entraram em entendimentos de iniciativa própria com a Secretaria, solicitando o parcelamento dos seus débitos de acordo com a legislação em vigor. As 11 continuam sem tomar qualquer providência.

Asseguro o Secretário das Finanças, que infelizmente o Código Tributário não permite que seja citado os nomes dos devedores, mas se até o próximo dia 31 os seus dirigentes não «esturarem» os entendimentos serão convocados através de edital publicado no Diário Oficial do Estado.

Alga, que gostaria bastante de publicar os nomes dos devedores, para que o público paraibano tomasse conhecimento desse desrespeito praticado contra as leis tributárias do Estado, pois tinha a certeza que receberia o apoio, não somente da comunidade como dos órgãos de imprensa.

Mário Andreazza viaja hoje para Pernambuco

O governador Tarcísio Burty, em nome dos paraibanos e, particularmente, dos campinenses, agradeceu ao ministro o apoio demonstrado, no tocante ao problema da seca e no que se refere aos benefícios obtidos para Campina Grande. O chefe do Governo do executivo paraibano, em pronunciamento breve, sem rodeios testemunhou o esforço do Ministério do Interior, lembrando que o ministro Andreazza vem agilitando as providências para não deixar o Nordeste com rapidez" (Página 8).

O secretário das Finanças do Estado, sr. Marcos Ubristan Guedes Pereira denunciou ontem, que existem na Paraíba 17 empresas industriais, situadas em João Pessoa, Santa Rita, Campina Grande, entre elas algumas de grande porte, que vêm deixando reiteradamente de recolher aos cofres públicos o Imposto de Circulação de Mercadorias - ICM, acumulando débitos sem qualquer justificativa e sem qualquer providência para efetua-lo, apesar de serem plenamente autuadas.

Dasas 17 empresas, apenas seis entraram em entendimentos de iniciativa própria com a Secretaria, solicitando o parcelamento dos seus débitos de acordo com a legislação em vigor. As 11 continuam sem tomar qualquer providência.

Asseguro o Secretário das Finanças, que infelizmente o Código Tributário não permite que seja citado os nomes dos devedores, mas se até o próximo dia 31 os seus dirigentes não «esturarem» os entendimentos serão convocados através de edital publicado no Diário Oficial do Estado.

Alga, que gostaria bastante de publicar os nomes dos devedores, para que o público paraibano tomasse conhecimento desse desrespeito praticado contra as leis tributárias do Estado, pois tinha a certeza que receberia o apoio, não somente da comunidade como dos órgãos de imprensa.

Emergência não vai inscrever os aposentados

O coordenador do Programa de Emergência no Estado da Paraíba, agrônomo Francisco Alderi Gonçalves informou ontem, que não será permitida a inscrição nas frentes de trabalhos de pessoas aposentadas pelo Funrural, pois entende que essas pessoas já percebem do Governo Federal subsídios suficientes para a sua manutenção.

Também não serão aceitas as inscrições de menores de 15 anos e só será permitido alistamento de mulheres em áreas específicas, ou seja, vivúas e que não tenham filhos com idade para o trabalho.

Argumentou também que a partir da próxima segunda-feira serão estabelecidos os critérios orçamentários para saber quanto se precisa para as inscrições na Paraíba. Espera-se que mais de 100 mil trabalhadores procurem os postos de inscrições, uma vez que na seca do ano passado que atingiu apenas 66 municípios foram recrutados 56 mil operários. A emergência este ano atingirá 105 cidades paraibanas.

Alga disse, que os cálculos feitos pelos extensionistas da Emater 99% do universo de propriedade da área semirrida da Paraíba necessitam do apoio do Governo tendo em vista que foram atingidas pelos reflexos da seca.

Censo deverá envolver 120 mil pessoas

Brasília - O censo demográfico de 1980, a ter início em todo o país no dia 1º de setembro, envolverá cerca de 120 mil recenseadores e albordeiros, dentro os principais itens de investigação, a ampliação de investigações sobre mangues, interiores e reservas, a renda individual, cor e fecundidade, sendo que, com respeito a este último ponto, já se tem uma constatação de que a taxa de crescimento demográfico está diminuindo em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Essas informações foram dadas ontem pelo presidente do IBGE, sr. Jesse de Silva Montello em visita ao Estado Maior das Forças Armadas, para um grupo de militares, dentre os quais o vice-chefe do Ministério, almirante Ismael de Gusmão.

Conversão é contestada por professor

E esclarecendo que "da maneira como vem sendo feita seria mais correto o glicério e as velas porque é mais econômico e possibilita o retorno ao uso da gasolina em caso de problemas", o professor Lobo, da Universidade Federal da Paraíba, condenou ontem o processo de conversão dos motores a gasolina para o álcool.

Ele é de opinião que "a substituição da gasolina vem sendo realizada às pressas, sem um estudo completo dos problemas que envolvem uma mudança desta natureza". Contudo, igualmente, que, "embora o estudo tenha sido feito, esteja bem encaminhado, as pesquisas a respeito do comportamento dos materiais sob a ação do álcool ainda são pouco expressivas" (Página 8).

Prefeito quer estádio para metalúrgicos

São Paulo - O prefeito Tito Costa, de São Bernardo do Campo protocolou na tarde de ontem no Tribunal de Justiça do Estado, mandado de segurança preventivo contra o secretário da Segurança Pública, desembargador Octávio Gonzaga Junior, para assegurar o estádio de Vila Euclides para os metalúrgicos, que marcaram para aquele local uma "reunião de avaliação" de seu movimento, no próximo domingo, às 14 horas.

A petição, assinada pelos advogados Arnaldo Malheiros e Francisco Octávio de Almeida Prado, diz que a interdição "iminente" do estádio é "inconstitucional, ilegal e lesiva ao direito líquido e certo do impreter, com fundamento no parágrafo 2º do artigo 153 da Constituição da República".

No documento acrescentado pessoalmente pelo Prefeito ao Presidente do Tribunal, desembargador Young da Costa Mano, «é feito um resumo da história do Tênis Clube de São Bernardo durante a última greve dos metalúrgicos, descrevendo a ocupação política do estádio e de outras propriedades de propriedade do município.

Mesmo com seu projeto aprovado

Aécio sofre uma nova derrota



Eraldo Gonçalves diz a Aécio que a lei não protege aos que dormem

Parlamentares defendem empréstimo para Saelpa

Os deputados Soares Madureira e Edna Tavares reabriram ontem as críticas dos deputados Inácio Pedrosa e Orlando Almeida sobre o empréstimo da Saelpa, o qual precedeu a aprovação da Assembleia.

Inicialmente, o oposição sustentava que o empréstimo viria para atender a eletrificação rural, mas que isso impediria de ser devolvido "para um balanço deficitário". O deputado Soares Madureira, líder do Governo, explicou que o empréstimo que o Governo pede a autorização da Assembleia, não se destina para atender a ação administrativa interna da empresa, mas tem um fim específico, desenvolvido no programa de eletrificação rural. Quanto ao número de engenheiros, economistas, médicos e eletricitistas, coube ao deputado Inácio Pedrosa fazer sua crítica, vale a pena dizer que é insuficiente dada a extensão que o projeto de Saelpa abrangendo os 171 municípios do Estado.

Porquanto, como podemos imaginar eletrificar todo o Estado com pouco mais de 100 engenheiros? O enfoque do discurso de V. Eza não foi o suficiente para convencer os deputados. O deputado Soares Madureira, líder do Governo, explicou que o empréstimo que o Governo pede a autorização da Assembleia, não se destina para atender a ação administrativa interna da empresa, mas tem um fim específico, desenvolvido no programa de eletrificação rural. Quanto ao número de engenheiros, economistas, médicos e eletricitistas, coube ao deputado Inácio Pedrosa fazer sua crítica, vale a pena dizer que é insuficiente dada a extensão que o projeto de Saelpa abrangendo os 171 municípios do Estado.

CENTRO

Usando a tribuna, o deputado Edna Tavares explicou a estatística dos empréstimos, dizendo que existe uma garantia do Ministério da Minas e Energia, para o financiamento, através do Denase - Departamento Nacional de Águas e

Sátiro pede que bancos aceitem laudos grupais

O deputado Mício Sátiro sugeriu ao Presidente do Banco Central de Brasil a autorização aos agentes financeiros oficiais e privados a aceitar os laudos periciais grupais em substituição aos laudos individuais que deveriam ser feitos pelos técnicos da Emater para o Proagro.

Em sua justificativa, o parlamentar observou que a administração do Proagro tem muitos problemas com a ação pelo crédito rural dos agentes financeiros oficiais e privados, e que a aceitação dos laudos periciais grupais em substituição aos laudos individuais que deveriam ser feitos pelos técnicos da Emater para o Proagro, poderia ser uma solução para o problema.

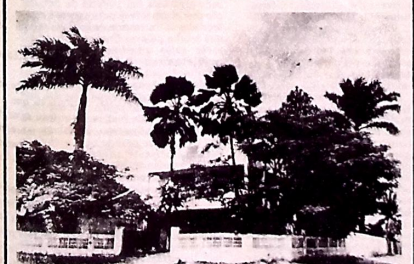
tal escopo em tempo hábil por conta do grande volume de laudos e mesmo assim a causa da frustração, a generalização, ocasionada por falta de chaves".

Diante do exposto, sugere-se um laudo pericial grupal por unidade de agência bancária ou por município em substituição aos laudos individuais. No momento atual os técnicos da Emater estão totalmente sobrecarregados com os trabalhos de emergência e demandaria muito tempo para a realização dos laudos individuais.

"Além disso Mício Sátiro que os Bancos do J. do Nordeste, Estado e privados, são os responsáveis pela falta de chaves e a aceitação dos laudos periciais grupais em substituição aos laudos individuais que deveriam ser feitos pelos técnicos da Emater para o Proagro, poderia ser uma solução para o problema.

Envie seu Anúncio para a Rua
João Amorim, 384 ou pelo Te: 221-1220.

Vende-se ou Troca



Vende-se ou troca-se uma casa com terreno de 17m x 34m no Bairro dos Estados, localizada a Rua Frei Agostinho, 55, com quatro quartos, uma suíte, duas salas, dois banheiros, terraço e área de serviço. A tratar no fone 221.0603 ou 224.2496. Valor Cr\$ 1.800.000,00.

Prorrogação é defendida por Milanez

Segundo o deputado Fernando Milanez, o entendimento externado pelo ministro da Justiça, Abi-Ackel, a respeito das eleições municipais, "corresponde, sabem todos, a estratégia da comando político, contrária à realização de eleições municipais em novembro do corrente ano, em razão da inviabilidade do processo eleitoral, face a legislação vigente".

Realmente a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores é, na situação atual, a única forma para superar o impasse político em torno do assunto. Inalterada a atual legislação, não se prorrogam os mandatos, prevalecerá, à luz da Constituição, o procedimento interventorista por parte do Governo nos municípios, que será, no meu entender, a pior solução para o caso. Daí concordar com o Ministro da Justiça em que urge um amplo entendimento dos Partidos, visando a prorrogação defendida pelo Governo, finalizou Fernando Milanez.

Já o deputado Paulo Gadella tem pensamento contrário. Para ele, o compromisso da oposição é com o seu programa de ação política e este consiste nas eleições diretas e livres e nos outros dos postos, como conseqüência natural de uma estrutura verdadeiramente democrática.

A desorganização partidária que o Governo alardeia, para fabricar outros consensos, foi criada pelo próprio Governo quando Carlos Alberto, do Rio Grande do Norte, ou do senador Humberto Lucena que flexibilizam os textos legais e dão às comissões provisórias competência para o registro de candidaturas junto à Justiça Eleitoral".

"Agora, se o Governo quer prorrogar ou intervir, que o faça sozinho deixando perante a história, mais esse ato de arbitrio que consagra o desprestígio dos donos da política com o povo brasileiro".

Ajude o
menor
abandonado

Por 14 votos contra 10 o projeto de lei da autoria do deputado Aécio Pereira, juntamente com a emenda do deputado José Fernandes, criando o distrito de Gamelaia no município de Mogeiro, foi aprovado ontem, após tumultuosa votação. A matéria, uma vez que o autor do projeto pediu à bancada do PDS para votar contra a aprovação por discordar da emenda que dava novos limites ao Distrito. Esta foi a segunda derrota do deputado Aécio Pereira na tramitação desse mesmo projeto. A primeira, ocorreu anteriormente, quando foi votada a aprovação da emenda José Fernandes, que previa a criação do distrito de Gamelaia no município de Mogeiro, juntamente com a emenda, e não ser votada em plenário.

COCHILHO

Antes de passar a palavra ao deputado José Fernandes, o presidente da mesa, deputado Evaldo Gonçalves, asseverou que o deputado Aécio Pereira feriu o Regimento Interno ao censurar a Mesa e entrar no mérito da discussão do projeto, disse: "O que houve é que o deputado Aécio Pereira não se apegou ao Regimento e se apegou ao seu próprio pedido foi discutido, aprovado. O nobre deputado não soube fundamentar o seu requerimento e assim, não houve erro da Mesa. Apenas por liberalidade, fizeste que o deputado Aécio Pereira falasse sobre a matéria foi vencida. A lei não protege aos que dormem, houve um cochilo de V. Eza."

Com a palavra, o deputado José Fernandes disse estranhas coisas sobre a matéria em questão. "Levo pela inexperience do deputado Aécio Pereira, pois a matéria é vencida e não pode estar mais em discussão. Transparece que essa minha emenda não criou uma situação de veracidade, mas um direito legítimo. O Plenário decidiu soberanamente e eu não tenho culpa nenhuma".

ERRO DE DIREITO

Em termos conciliatórios, o deputado Fernando Milanez afirmou que "embora fundado em erro, erro de direito, como foi tramitada a matéria sem chegar ao Conselho Unico, a Mesa não tem o que falar de ordem é decidida soberanamente pelo Presidente da Casa. A inexperience parlamentar não é do deputado Aécio Pereira, mas de todos nós. E urge providências de reforma do Regimento Interno, pois o deputado não formulou requerimento escrito, como diz o Regimento, mas lá adiante, em outro artigo, diz-se que o Regimento Interno prevê a assistência do direito de entender que a decisão do plenário é uma flagrante violação ao Regimento".

Milanez foi mais incisivo quando esclareceu que a questão era de natureza política, "pois a decisão do deputado José Fernandes foi para atender a reclamação, pois, como sabemos, o município de Mogeiro é administrado por um oposicionista".

Depois de fazer apelo ao deputado Aécio Pereira, para que aceitasse a decisão do plenário, embora pudesse depois discutir numa estância judicial, Milanez advertiu os seus pares, afirmando que a decisão precedente não questiona a decisão, "estamos nos a romper o equilíbrio da lei e do Regimento".

PROTESTO

Depois de ser derrotado, o deputado Aécio Pereira deu uma entrevista coletiva, afirmando a certa altura que iria recorrer para o Governador do Estado o veto da emenda, "tendo em vista que ela prejudica os limites do Distrito, inclusive sem o parecer da Justiça". Milanez comentou para uma análise mais aprofundada do assunto.

Durante a votação do projeto com a emenda, apenas o deputado Luiz de Barros foi contra ao pedido de aprovação. Pereira fez o seguinte comentário: "Mais tarde Luiz de Barros, para os jornalistas: "Sou amigo do deputado Aécio Pereira e não poderia votar contra o seu projeto".

Ação de Braga é a melhor resposta aos seus críticos

As hienas e os lobos devem estar, a esta altura, de crista caída diante do sucesso alcançado pelo deputado Wilson Braga, no momento em que o Conselho de Desenvolvimento Econômico, com a aprovação da Lei de Incentivos Fiscais, aprovou apresentadas por aquele parlamentar no combate a estagase do Nordeste.

E assim, enquanto Braga defende nos Ministérios e em outros órgãos do Governo Federal as medidas de estímulo, na própria, seu nome é levado às manchetes dos jornais como um dos responsáveis pelos demônios do Nordeste. Ali, onde os Católicos abusam de boa vontade de uma representante da Casa dos grandes Nacional? Até quando a periferia terá voz ativa contra o veto das forças? Por que Wilson Braga sofre esta perseguição preparada em um laboratório de intrigas, capaz de concorrer com o Sathianismo Douro?

Qualquer pessoa de senso não pode desconhecer a perseguição do deputado Wilson Braga, mas não se pode deixar de atender os seus interesses, e estes, conseqüentemente, exigem uma grande massa de parabenos. Qual o político que não gostaria de ser o sucesso desta parlamentar de Conceição? Quem o seus críticos, que de anda com o Diário Oficial debate do Brasil. Admitamos, isto prova o seu prestígio junto aos Governos, posição essa que todos os seus colegas estão lutando para conseguir.

Agora, se o Governo quer prorrogar ou intervir, que o faça sozinho deixando perante a história, mais esse ato de arbitrio que consagra o desprestígio dos donos da política com o povo brasileiro".

Eu, se tudo o que Braga faz é comessar é errado, por que os políticos querem exatamente o que eu conquisto? Não, a verdade é bem outra. O que precisa ser entendido, não é o erro, mas o erro de cada um, quem passa em ser prejudicado quando alguém consegue sucesso. A habilidade e a experiência de Wilson Braga de obter o sucesso desta parlamentar de Conceição? Quem o seus críticos, que de anda com o Diário Oficial debate do Brasil. Admitamos, isto prova o seu prestígio junto aos Governos, posição essa que todos os seus colegas estão lutando para conseguir.

Eu, se tudo o que Braga faz é comessar é errado, por que os políticos querem exatamente o que eu conquisto? Não, a verdade é bem outra. O que precisa ser entendido, não é o erro, mas o erro de cada um, quem passa em ser prejudicado quando alguém consegue sucesso. A habilidade e a experiência de Wilson Braga de obter o sucesso desta parlamentar de Conceição? Quem o seus críticos, que de anda com o Diário Oficial debate do Brasil. Admitamos, isto prova o seu prestígio junto aos Governos, posição essa que todos os seus colegas estão lutando para conseguir.

abertura

A EMENDA E O SONETO

O comentário do jornalista Fernando Melo, publicado na edição de ontem de A ULÃO, de Jovino de Aguiar, é uma vergonha a cometer um erro e uma ingenuidade.

Em sua crítica, Fernando Melo, que é credenciado PDS, fez jornal para cobrir as sessões da Assembleia Legislativa, criticou um ato da Mesa, mostrando, entre outras coisas, que o regimento interno da Casa havia sido ferido e explicou porque: na sessão de ontem, uma emenda do deputado José Fernandes ao projeto de lei do distrito de Gamelaia no município de Mogeiro, foi colocada em votação, sem que nenhuma comissão técnica houvesse apreciado a matéria.

Ocorre que, regimentalmente, não uma emenda altera um projeto-de-lei em sua essência, é indispensável que a seja submetida à apreciação das comissões que existem exatamente para isso.

Após a leitura do comentário, Edgido Pereira, o jornalista e lembrou que a condição de credenciado para a cobertura jornalística na Assembleia não permitia que Fernando Melo fizesse críticas aos atos da Mesa da Assembleia.

O erro do deputado foi entender que o credenciamento possa proibir a livre manifestação do pensamento de um jornalista, ainda mais quando ele está coberto de razão. A ingenuidade corre o risco de tom de ameaça com tudo isso foi o fato de deputado Afinal, a Assembleia é uma casa aberta ao público, e se algum jornalista não puder trabalhar na câmara de imprensa terá um lugar nas galerias, onde nem mesmo os regimes ditatoriais, se pensa em proibir a presença do povo. (A.A.)

É o tipo da coisa: a emenda da Assembleia não tem o poder de alterar o soneto. (A.A.)

VOTOU CONTRA - Ontem, o deputado Luiz de Barros foi o único do seu partido que votou contra ao pedido feito pelo deputado Aécio Pereira. Como se sabe, o dois estão em conflito na questão do distrito de Gamelaia no município de Mogeiro. Barros assim se explicou: "Eu sou amigo de Chico Pereira e de Aécio, logo não podia votar contra projeto deste último". Sobre esta resposta, Aécio Pereira disse: "Eu sei, mas ele se prepara para o próximo vez contarei tudo o que ele não gosta de ouvir".

MÚCIO SAUÍ - Neste mesmo episódio da votação, o segundo secretário da Mesa, deputado Mício Sátiro, segundos antes da votação da matéria, desapareceu e voltou após a votação. Este seu gesto deixou Aécio preocupado.

COMPARAÇÃO IMPOSSÍVEL - Se o grande amor do deputado Orlando Almeida dedica a Campina Grande é capaz de uma comparação tão estranha, os seja, ele, ontem, num aparte quis comparar a força econômica da Saelpa com a Celb. Entretanto, esta abre um comparção, a outra atinge 170 cidades, distantes de 200 mil.

HOMENAGEM A IVANDRO - Amanhã, às 20 horas, em Campina Grande, nada menos do que 12 senadores, toda a bancada da Câmara, deputados, deputados estaduais e senadores, vereadores de João Pessoa e Campina Grande, além de várias outras autoridades, estarão homenageando o senador Ivandro Cunha Lima, com um jantar, na passagem do seu 50º aniversário.

LITERATURA - Já nas bancas a coleção "Literatura Comentada", com textos selecionados, análises literário-históricas, biografias e atividades de leitura e de texto. Uma obra que deve ser adquirida dada ao seu alto valor.

SAELPA - Na discussão sobre o empréstimo da Saelpa, o deputado Inácio Pedrosa chamou o seu colega Aécio Pereira de inexperience. Esta foi uma troca: "O melhor ser inexperience do que ser desinformado com V. Eza".

DELFINO LIBERA - O Ministro do Planejamento telegrafou ao interventor Decilcio Moura, comunicando a liberação de 2 milhões e quinhentos mil cruzeiros à Prefeitura de São Paulo para aquisição de máquinas e equipamentos, cujo plano de aplicação será remetido nestas 48 horas.

INTERNACIONAL - João Pessoa contará com aeroporto internacional depois de reaperado o atual que ficará com uma pista de 2.300 metros. Na próxima semana o Governo assinará convênio com o Ministério da Aeronáutica e com a Embraer, cujo delib do projeto já foi encaminhado ao Ministério da Aeronáutica.

TRENS - Há uma perspectiva de que dentro de seis meses se dêem suburbanos voltando a circular em mais de um horário, cobrindo as cidades de Espírito Santo, Santa Rita Bayeux, João Pessoa e Cabedelo, servindo para o transporte de massas.

Câmara de Comércio Brasil-EUA outorga título a Marinho

Mr. Chairman,
Ira, Cavalcanti dos
Santos e Senhores

S eja-me permitido começar com duas palavras, uma de *agradecimento* e outra de *satisfação*. Agradecimento, pela distinção que me foi conferida pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, que interpreto como um tributo à toda a indústria de comunicações de meu país. A comunicação de massa através da "mídia" é hoje uma atividade complexa. É uma arte, porque manipula emoções. É uma indústria, porque depende de um grande esforço humano. É uma ciência, porque exige, portanto, senso de responsabilidade. Seu objetivo é entreter sem corromper, convencer sem desinformar, educar sem deformar.

Não me cabe passar julgamento sobre o meu trabalho ou da minha organização. Tudo que posso dizer é que me esforço por ser um bom cidadão no mundo em que os meios de comunicação de massa ultrapassaram todas as fronteiras. Esta noite eu havia apreciado generosamente meu esforço, antes que julgado cuidadosamente meu mérito.

Minha palavra de satisfação é por ter Robert Anderson como companheiro neste prêmio. Se me permitirem a contradição do termo, eu o chamarei um moderno "Homem da Renascença". Pois ele parece tão à vontade nos gabinetes de diretoria, governando um império diversificado, que abraça energia e agricultura — energia e agricultura como no refúgio acadêmico do Instituto Aspen. Ademais, tornou-se ele meu colega no jornalismo, ao trazer novos recursos e vitalidade para o "Observer" de Londres, um lecionário que mantém ao longo dos anos uma tradição de independência editorial, com uma feliz mistura de sabedoria e de humor.

S eja-me permitido arrastar convoco, por um momento, sobre este mundo desorientado, tentando não esquecer o conselho shakespeariano: "A brevidade é o espírito". Começarei discutindo o que eu considero serem dois paradoxos e três desafios da nossa era.

O primeiro paradoxo é que as instituições econômicas e políticas que adotaram o modelo Ocidental — e isso se aplica a países de diversos continentes — atingiram recentemente um Zênite em termos de desempenho econômico, e um Nadir em termos de confiança em seu próprio sistema de valores culturais. Por isso mesmo, a moda falanda numa "crise de civilização" no mundo Ocidental.

No campo socialista do Leste, o paradoxo está no contraste entre um apogeu do poder militar — pois a União Soviética parece ter alcançado a grande estratégia nuclear sem perder sua superioridade ideológica, suas convenções — e uma capacidade de diante de manter coesão e disciplina ideológica em sua esfera de influência. Essa capacidade está sendo erodida não só pelas grandes heresias, como a da "guerra limpa" e a chinesa, mas também pela prevalência de valores ideológicos nacionalistas sob a chamada "solidariedade socialista". E também pelo contato democrático que levou os eurocomunismos a abandonar alguns de seus dogmas marxistas.

As tensões internas do sistema Soviético são fáceis de entender. As economias de comando orientadas parecem úteis para quebrar moedas feudais e aliviar a pobreza absoluta e excessiva de desigualdade, mas não resolvem problemas inferiores de desenvolvimento. São porém instrumentos caindo para a administração das sociedades complexas, particularmente naqueles setores onde as relações de produção tendem a ser personalizadas — tais como a agricultura e os serviços — e se não são exigidos rápidos sinais de mercado para refletir a preferência dos consumidores.

Mas os dois desafios fundamentais das economias de planejamento central, comparativamente às economias de mercado, residem no perigo do asfíctio da liberdade individual e na

O jornalista Roberto Marinho recebeu, ontem, no hotel Plaza, nos Estados Unidos, o prêmio "O Homem do ano de 1980"

praga da rigidez burocrática, que afasia a criatividade tecnológica. As nações da crise de autoconfiança nas sociedades ocidentais, de outro lado, são mais sutis e complexas. Claramente, o advento da "estagnação" — essa diabólica mistura de inflação e desemprego — após a crise do petróleo, tornou muito mais difícil o gerenciamento democrático dos sistemas econômicos. E desanimou expectativas que frutificaram durante a prospera década dos sessenta, segundo a qual nosso sistema econômico teria afinal dominado o segredo de alcançar a trindade mágica — estabilidade de preços, pleno emprego e rápido crescimento. Mas isso é apenas parte da explicação. Pois a contestação contra o sistema de valores, que se traduziu em agitações estudantis, no movimento da contracultura e em surtos de terrorismo, atingiu seu pico precisamente durante a prospera década dos sessenta. Felizmente, agora todas essas manifestações parecem estar esmaecendo, embora a contestação sobre uma irredutível tensão atual agita. Assistentes em vários países a uma reação conservadora contra a sociedade permissiva. Desperta uma ansia de reencontrar raízes religiosas, ao mesmo passo que o movimento de contracultura está cedendo lugar a uma ênfase muito mais construtiva sobre a proteção ecológica e a qualidade de vida.

S em dúvida, parte da explicação dessa nossa "crise de autoconfiança" deriva de uma subestimação do real sucesso das instituições políticas e econômicas que perflam, com diferentes peculiaridades nacionais, o modelo Ocidental. Essas instituições desmentem rapidamente as predições catastróficas do marxismo sobre uma irredutível proletarianização das massas, e sobre o periclitamento do capitalismo anêmico por lucros decrescentes e pela perda dos mercados imperiais.

Entretanto, longe de acentuar uma concentração monopolística da riqueza e poder industrial, nosso sistema tem sido um grande "descentralizador". Na esfera econômica, pela propagação da industrialização e de melhorias de renda, primeiro ao Japão e Itália, e depois a nações menos adiantadas, como a Espanha na Europa Mediterrânea, a Coreia do Sul e México na franja asiática, o Brasil e o México na América Latina. Na esfera política, a descentralização tomou a forma de "descolonização", trazendo consigo a dissolução de velhos impérios. Em realidade, a única grande potência que, durante o período de pós-guerra, acrescentou ao seu domínio povos e territórios, foi a União Soviética. Uma outra vantagem, frequentemente sub-estimada, de nosso estilo de sociedade — e os Estados Unidos são nesse particular um paradigma — é a preservação da criatividade tecnológica, desembarcada de restrições ideológicas. A pesquisa científica e aberta a recompensas de mercado pela aplicação de conhecimentos técnicos.

A terceira e principal vantagem é a compatibilidade do sistema de mercado com a liberdade política. O pluralismo econômico é não apenas compatível com a liberdade política, mas a ela é condutora.

A despeito de nossa atual crise de confiança em nosso sistema de valores, seria desastrosamente subestimarmos seu desempenho. Pois ele revelou-se extraordinariamente flexível no passado. Ao mesclar em grau variável, em diferentes países, considerações equitárias e primais no desempenho, intervenção estatal mas também observância de certos princípios de mercado, o deslizar oportunistas microrevoluções — como o sufragio universal, as leis antitruste, o imposto de renda e o sindicalismo trabalhista — as instituições

de estilo Ocidental conseguiram elidir o transtorno cívico humano que foi sempre a trágica sequência das revoluções marxistas.

É forçoso reconhecer que em muitos de nossos países a democracia tem sofrido desvios e retrocessos, e em outros subsistem pungentes injustiças sociais e estornos inaceitáveis de poder e riqueza. Mas pelo menos existem mecanismos corretivos para melhoramento contínuo e mudança pacífica, se houver vontade política e liderança adequada nas governanças.

S eja-me agora permitido adiantar-me minha perspectiva de três dos principais desafios do cenário moderno.

Como por termo à "estagnação".

Como interpretar o conceito de "detente".

Como avançar construtivamente no diálogo Norte-Sul?

S abemos todos que a inflação estava em ascensão mesmo antes da crise do petróleo, em 1973. Quando esta ocorreu, agravaram-se as pressões inflacionárias, gerando-se ao mesmo tempo mágoas de déficit nas contas comerciais dos países importadores de petróleo. Num esforço para atenuar esses déficits, as principais nações industrializadas adotaram políticas recessivas que, por terem sido sincronizadas, levaram a uma recessão de âmbito mundial, com aguda crise de desemprego.

Alguns dos países em desenvolvimento, como o Brasil, importadores de petróleo, e menos capazes, por motivos políticos e sociais, de suportar uma recessão e desemprego, buscaram um ajustamento mais gradual à crise de petróleo, através de uma estratégia de reestruturação estrutural, envolvendo um esforço maciço de substituição das importações de energia e outros insumos, assim como uma ênfase adicional sobre exportações. Vários desses países conseguiram efetivamente manter razoáveis taxas de crescimento e diversificar sua estrutura produtiva. Mas tiveram que pagar um pesado custo em termos de inflação adicional e crescentes níveis de endividamento externo. Felizmente, no caso brasileiro, os problemas são mais conjunturais que estruturais. Considerados seus vastos recursos hídricos e expansível fronteira agrícola, utilizáveis, num caso, para energia hidroelétrica, e noutro para assegurar um crescente suprimento de energia de biomassa, pode-se dizer que, com apropriada tecnologia, o problema brasileiro será mais de combustíveis fósseis do que de energia propriamente dita.

Alinda que o ceticismo do fato que a crise energética implicará mudanças estruturais permanentes, em termos de altos custos de adaptação, novos estilos de vida e horizontes mais restritos de crescimento, os países em desenvolvimento contemplam, com grande interesse, os esforços dos países ricos para emergirem da "estagnação" e retomarem sua trajetória de crescimento. E vêem, com grande apreensão, o surto de um neoprotecionismo nos países industrializados. Pois se alguns países da história nos ensinam é que o protecionismo é mais eficaz em transferir desemprego de um setor para outro, que em criar novos empregos. Para a cura do desemprego, ele é um instrumento tão deficiente quanto as políticas de expansão inflacionária, que criam empregos no curto prazo apenas para destruí-los no longo prazo.

O segundo desafio está no processo de "detente". Ninguém deseja um retorno aos dias da "guerra fria", especialmente porque a retomada da corrida armamentista poderia o risco de uma "guerra nuclear".

Mas a "detente" deve ser interpretada de maneira global, de modo a frisar efetivamente o interesse das potências na busca de vantagens unilaterais mediante alterações no balanço de poder. A "detente" deve ser implementada assimetricamente para ratificar o *status quo* na Europa, tolerando-se tentativas de mudar em outros contextos o balanço de forças, através de subversão ideológica e das chamadas "guerras de libertação"; então ela estará fadada ao fracasso. Como estará fadado ao fracasso se não permitir o domínio dos povos livres através de esquemas tortuosos de intervenções militares, que justifiquem os gastos.

Os países em desenvolvimento, com a formidável e inacabada tarefa de corrigir seu atraso econômico e aliviar a pobreza, têm um fundamento interessante na "detente". Mas para que a "detente" sobreviva, a competição entre as grandes potências deve ser baseada vez mais econômico-cultural e cada vez menos político-militar.

O terceiro desafio é o paralisado diálogo entre o Norte e o Sul sobre Comércio, Desenvolvimento e Emprego. Urge evitar que ele se transforme em um exercício de radicalismo. Os grupos reivindicando o "Norte do Sul", tais como o "Grupo dos 77", devem contemplar seu papel como o "indicador" dos países pobres, e não como participantes em uma luta de classes entre nações. E os países industrializados deveriam mostrar um grau maior de racionalidade — reconhecendo que uma abertura mais genuína e generosa de seus mercados trará, no final das contas, a despoluição de problemas de ajustamento, válida recompensa pela geração de procura e emprego adicionais em suas próprias indústrias de exportação.

Deveriam cessar de conceber sua participação em acordos de estabilização de preços, e de buscar o equilíbrio de "estoque-tampão", como uma

onerosa concessão aos preços dos produtores ou como um desajustado acordo financeiro. Eles se esquecem que acordos desse tipo podem proporcionar um garantido de suprimento, coisa extremamente útil num mundo que não mais pode contar com um abundante suprimento de matérias-primas.

Agora os Estados Unidos — espero não demasiado enfadonha — exortou pelo cenário mundial, dedicou dedicar linhas operacionais ao estado das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Eles alcançaram uma nova natureza de um grau maior de descontentamento. Vários fatores para isso contribuíram. Em virtude de seu rápido desenvolvimento nas últimas décadas, o Brasil se tornou a décima economia do mundo, e isso criou maior confiança e assertividade na política externa. Aplicando-nos nos mercados de investimento e nos mercados externos, de forma que a presença americana se tornou menos compatível. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos optaram sabiamente por reduzir seu perfil político e econômico na América Latina, em atenção à estabilidade política e econômica dos países. O diálogo se tornou menos desigual e mais sincero.

Como inevitavelmente acontece entre nações, há áreas de cooperação e fontes de conflito. Em nosso caso, felizmente, as áreas de cooperação são amplas e os conflitos, perfeitamente administráveis. Existe uma solidariedade fundamental, no sentido de que ambos os países compartilham um interesse em manter sua opção básica em favor de um sistema político aberto e de uma economia mista, na qual a iniciativa privada tem um papel importante.

Mas ocorrem diferentes percepções que podem gerar dissensos e, às vezes, posições conflitantes. Como um dos mais antigos e estáveis protagonistas da democracia, os Estados Unidos têm um espectro político relativamente amplo. Há grupos e grupos radicais são excessivamente críticos que não representam um risco ponderável para as instituições políticas. No Brasil, e isso é também verdade para a maior parte da América Latina, a democracia é experimental e frágil, de maneira que grupos radicais se sentem par com a diferenciação entre oposição e radicalismo subversivo.

Na esfera econômica, os Estados Unidos são um país industrial muito interessado em proteger os mercados já conquistados; e o Brasil, um debutante no mundo da economia mundial, quer um lugar ao sol na concorrência comercial. As duas economias, tanto na indústria como na agricultura, se tornaram mais competitivas e comparáveis. Os Estados Unidos são um possuidor ciente da tecnologia nuclear, o Brasil, um aspirante a adquiri-la. Os Estados Unidos têm o enfoque de um país credor e exportador de capitais; o Brasil, o enfoque de um devedor e importador de capitais. Mas é essas diferenças de percepções e interesses não matéria-prima para negociação e não necessariamente combustível para conflitos.

O Brasil está melhor posicionado que a maioria dos países em desenvolvimento para o diálogo que eu entendo com os Estados Unidos, na verdade, com todo o mundo industrializado. Pois somos nos mesmos um mundo de solidariedade com os países unidos por história, cultura, língua e religião, existem, em verdade, três Brasil. O Brasil envolvido do Sul, o Brasil subdesenvolvido do Norte, e o Brasil quase virgem do Norte. Temos assim familiaridade com as tensões e diferenças de diferentes graus de desenvolvimento. Como um país de industrialização recente, com exportações de manufaturas em franca expansão, estamos em um simples nível de produtos primários para os mercados mundiais, e podemos portanto dialogar racionalmente com os Estados Unidos. Como os vultores raptores de investimentos estrangeiros, mas também incipientes investidores no exterior, de forma que temos talvez uma apreciação mais objetiva dos problemas do investimento estrangeiro que a maioria dos países em desenvolvimento. Como um país de renda intermediária, como o nosso, é às vezes ambivalente e desconfortável. Mas nossa situação não reverbera tanto das tensões políticas e sensibilidade mundiais.

Nestes dias em que o povo americano vive um período de tribulação descendo talvez para excessiva autocrítica e inércia autolagale. Mas não se desanime. Há um mundo de cooperação pelas soberbas qualidades do povo americano e de sua civilização. Admiração por seu devotamento à liberdade e sua capacidade de investir fundo sua própria alma. Por sua modernidade no uso do poder. Por sua mesura e sua mínima modesta presença nos meios de comunicação de massa para promover a causa da amizade entre povos. Por sua capacidade de diálogo importante, e mesmo vital, num mundo que, como disse um de vossos estadistas, se tornou um perigo de não mais condições de dar-lhe o direito de ignorar as consequências de nossos próprios erros!

Obrigado, muito obrigado a todos.

Febemaa tem programa especial para menor

José Ricardo verá no sul como o lixo é coletado

Atendendo a convite formulado pela empresa paulista Vetter, Sopa, S.A., encarregada da remoção do lixo, na cidade, o secretário José Ricardo Porto, de Serviço Urbano da Prefeitura, viajou a São Paulo, a finalização da viagem, segundo o adiantou José Ricardo, é de observar e conhecer os métodos empregados pela firma, na coleta dos detritos na cidade. Na viagem, o secretário irá acompanhar de Francisco Franca, chefe de Gabinete da

Prefeitura, e do jornalista Luiz Otávio Amorim, assessor de imprensa do prefeito Damásio Franca.

USINA

Na viagem, o secretário José Ricardo Porto ainda fará visita a uma das usinas de reaproveitamento do lixo, instalação atualmente em São Paulo. Segundo ele, esta visita será da máxima importância, pois terá chance de conhecer o mecanismo utilizado nesse benefício.

Sindulfo fará palestra no dia 26 abrindo semana

O Superintendente do Instituto Nacional de Previdência Social, Sindulfo Guedes Santiago, abrirá no próximo dia 26 a Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho, com palestra no auditório do INPS.

A propósito do evento, o setor de Comunicação do Instituto ressaltou a necessidade da Semana de Prevenção aproveitada para divulgar que, atualmente, nenhum edifício da Grande João Pessoa possui escada de

incêndio, e que a maior parte das pessoas trabalham nos escritórios instalados nesses edifícios não sabe utilizar um extintor.

CONTABILIDADE

Por outro lado, José coordenadores de Comunicação Social do Instituto informaram que estão em João Pessoa duas técnicas em auditoria, pertencentes à cúpula do INPS, para realizar trabalho sobre a contabilidade do órgão aqui na Paraíba.

Multados 185 estabelecimentos

Cento e oitenta e cinco estabelecimentos comerciais de João Pessoa, Campina Grande e outras cidades da Paraíba, foram multados entre maio e 100 estabelecimentos de comércio, que atualmente de Cr\$ 2.480,20, pela Sanab, por praticarem preços altos e outras infrações.

O total das multas, segundo informou o de-

legado da Sanab na Paraíba, Murilo Bernardo, ultrapassa a cifra de Cr\$ 1 milhão. Ele informou, ainda, que as notificações dessas multas já estão sendo expedidas para os autuados que deverão pagar os débitos, no banco do Estado.

E a seguinte a lista dos autuados pela Sanab:

PROCESSOS PARA RECOLHIMENTO DE MULTA

J. Licarion
Padaria Progresso Ltda.
Alimassa Alimentos de Massa Ltda.
J. Marques da Silva
Panificadora Santa Felomena Ltda.
J.M. de Carvalho Costa & Filho
A. Fernandes da Franca
Juberto & Cia Ltda.
Farmácia Vitória Ltda.
J. Sales
Padaria Cristal Ltda.
Gilma Fernandes Porpino
Supermercado Atlântico Ltda.
Claudete Ferreira da Silva
Oswaldo Costa Lima
Francisco da Silva Costa
Sylvia Macedo & Cia Ltda.
Padaria e Pastelaria N. S. da Luz Ltda.
Antonio Francisco Xavier
João Pinheiro de Alcântara
M. Quirino & Cia Ltda.
Panificadora União Ltda.
João Francisco Ribeiro
Central de Alimentos do Nordeste Ltda.
Panificadora Santa Maria Ltda.
Comercial Solemar de Estivos Ltda.
Ray Freitas de Albuquerque
José Amaro da Silva
Maria do Carmo Silva
Luiz Roberto Gaspar
José Amaro de Sousa
Manoel Gomes da Silva Filho
José Ramos da Silva
Indício Corrêa da Silva
Antonio Córdova da Silva
Daria Lucas de Almeida
S. Barbosa & Cia Ltda.
Nóbrega & Cia Ltda.
J. Martins da Nóbrega
Vicente Leite Neto & Cia Ltda.
Francisco Azeiteiro de Albuquerque
Antonio Riquelme
Araújo e Montenegro Ltda.
Raimundo Sousa Marques
Padaria e Confeitaria Fluminense Ltda.
Ind. de Panificação Miramar Ltda.
Alcides & Moura Ltda.
Sales & Cia Ltda.
Paulino Joaquim Soares
Oswaldo Costa de Lima
Mariano de Sousa Falcão
Noemi Pinto do Rego
Anibal Monteiro & Cia Ltda.
M. A. Oliveira
Maria das Dores Bezerra
Restaurante Elite Ltda.
Gilberto Marques de Melo
William Grangeiro Patrício
Maurício Lins Nascimento
Manoel Pereira da Silva
Supermercado Boa Esperança Ltda.
José Cartão da Silva
Gleison Antonio Costa
Celino Loureiro & Cia.
Luiz Alves Maia
Matias Grangeiro & Cia Ltda.
Pedro Nogueira da Cruz
Antonio Patrício Leite
José Batista dos Santos
R. B. Silva Comer, de Bebedas
Ind. de Laticínios e Cia Ltda.
Supermercado Braga Ltda.
Bar e Restaurante o Canto do Grilo
Antonio Miguel de Lima
Antonio Olinto de Sousa
Antonio Albuquerque Chaves
Antônio Vitorino Brito
Abílio Roberto dos Santos
A. Batista & Cia Ltda.
José Bonifácio Brito Moraes
João Eliazar Bezerra
João Augusto de Almeida
José Francisco da Silva
Jonas Eusebio Dias
José Carlos Quirino Lima
Jurandir Farias Cavalcanti
Jusé Araújo
Huang Pao Chum
Hugo Loureiro da Silva
Geraldo Feliciano Pessoa
Gleison Araújo da Nóbrega Wanderley
Gomes Fernandes Porpino
Pontes Comercial de Estivos Ltda.

Gerusa de Almeida Moura
M. Mercês
Francisco Luiz da Silva
Vilva José Carneiro Oliveira
Mercedinho Silva Lima
João Rodrigues Sobrinho
José Gomes de Franca
Manoel Francisco de Sousa
Manoel Rafael de Oliveira
Severina Augusta da Silva
José Olímpio da Silva
José Monteiro da Silva Filho
Ana Maria Martins Ferreira
Luzia Maria de Sousa
Supermercado Preço Bom Ltda.
Comercial Parabana de Produtos Alimentícios Ltda.
Claudete Soares da Silva
Elizabete Lima da Silva
Panificadora Vasconcelos Ltda.
Cerealista Borborema Ltda.
Indício Borba & Cia Ltda.
Comercial Meltron Ltda.
Clóvis Fernandes da Nóbrega
Patrício Costa & Cia.
Luiz Guedes Sobrinho
J. Barreto & Cia.
C. Albuquerque
Panificadora Peter Pão Ltda.
Amaral do Lado Ltda.
Araújo Primo Comércio Ltda.
J. Martins da Nóbrega
Souza & Trindade Ltda.
Noel Fick Plaston
Inerema Farias de Sousa
Manoel Layete de Alcântara
Joaquim de Assis Medeiros
Raimundo Francisco da Silva
Paulo Antonio da Silva
Francisco Vitorino de Lima
Jurnal Batista da Silva
João Bosco de Lima
Jurlio Quirino de Aguiar
Indústria Comêcial Miramar Ltda.
Driw-in Restaurante Ltda.
M. da Assunção Pereira Lemos
F. de Sousa & Cia Ltda.
Diana Maria de Oliveira Coutinho
J. L. Vasconcelos
Anibal Monteiro & Cia Ltda.
Limeira Castro & Filho Ltda.
Mercedinho Econômico Ltda.
Antonio Alvaro da Costa
Amari Pêdico da Silva
Elaine Brandão & Cia Ltda.
Panificadora Ultramar Ltda.
A. Quirino da Cunha
Cristelista S. José Ltda.
João Hermínio Brandão
Edilmar Diniz de Andrade
A. Trassouss & Cia Ltda.
João Bento Souza
João Antonio da Silva Santos
Souza & Pessoa Ltda.
Aldo Espinola de Almeida
Vicente Moles dos Santos
Eufânio Nóbrega & Cia Ltda.
José Amaro da Silva
Souza & Pessoa Ltda.
Ind. Comércio de Alimentação Ltda.
Panificadora e Lanchonete Parabana Ltda.
Pedro Alves Martins
Antonio Manuel Maciel
Casa Cruz Supermercado Ltda.
Elita Chopp Lunch & Cia Ltda.
Supermercado Nacional Ltda.
Cinemas Reunidas S/A
Cinemas do Nordeste Ltda.
Cinemas Reunidas S/A
Exibidora de Filmes Ltda.
M. Eunice Gomes
R. Rangel & Cia Ltda.
Comercial Solemar de Estivos Ltda.
Supermercados São João Ltda.
Francisco Alves da Silva
José Belarmino Alves
Fausto Alves de Souza
Padaria Cristal Ltda.
Indústria Comêcial Miramar Ltda.
OIEL - Comércio Organizado de Estivos Ltda.
Francisco André de Sousa
I. S. do Rego Barros Ltda.
Lourival Cartão & Irmdo

Total 185 estabelecimentos



Menor abandonado poderá trabalhar em supermercados

Secretaria recebeu inspetor do BNH e coordenador da Cura

Estiveram ontem em João Pessoa o inspetor do BNH do Rio e o coordenador municipal desta empreitada a orla marítima, lugar onde serão empregados parte deste empréstimo. A outra metade se destina a lugar a ser combinado com o prefeito Damásio Franca e representantes do Banco Nacional de Habitação. O sr. João Feitosa explicou que esta última faz parte das exigências e os contratos assinado entre o Banco e a Prefeitura, e porque é pensamento incluir no plano Cura uma área periférica da cidade que esteja em exploração.

Prefeitura dá explicação sobre rachaduras na praia

O secretário João Feitosa, da Urban, explicou ontem que as rachaduras nas calçadas próximas ao Elite Bar e notórias "porque todas as construções feitas na orla marítima estão em observação". Estas observações se resumem apenas para se fazer uma avaliação da potência estrutural das obras.

Segundo ele, estas rachaduras sempre existiram. Mas por determinações dos engenheiros encarregados do Projeto Cura acharam por bem dar tempo para poder fazer o acabamento final. No máximo elas ficarão sobre os cuidados da SESUR durante o período de seis meses, tempo suficiente para se ter uma prova real da capacidade de

suportar o peso das ondas do mar. "Os lançamentos das galerias feitas para o mar não estão cobrindo e esta parte que apresenta rachaduras está em observação, do mesmo modo como estão as outras daquelas áreas" - esclareceu João Feitosa.

Recentemente os jornais publicaram que a calçada nas proximidades do Elite Bar e Hotel Tambaí estava ruindo, o que vinha deixando alguns moradores da redondeza insatisfeitos por verem a frente de suas moradias sempre esburacadas. O sr. João Feitosa, da Urban prometeu que logo passará a fase de reedificação por bem passando aquela área, o reestruturação das calçadas iniciará.

SME reuniu diretores de escolas

A Secretaria Municipal de Educação reuniu ontem uma reunião com todos os diretores de escolas objetivando, pela troca de informações, tornar mais eficaz o ensino do município.

A reunião, coordenada pela professora Diniz Barbosa, diretora do Departamento de Ensino, contou com a participação do secretário Carlos Mangueira, que fez uma análise sobre as modificações que foram introduzidas no Estatuto do Magistério Municipal. Segundo informações da Secretaria de Comunicação Social o documento já se encontra na Secretaria da Administração para os estudos finais de onde seguirá, através de projeto de lei, para o prefeito Damásio Franca.

Ipep escolhe terreno para residências

No início desta semana, o engenheiro José Tragnoso, Chefe do Setor de Planejamento e Engenharia do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba, viajou para a cidade de Piancó com o objetivo de, junto com o prefeito do município, fazer a escolha da área para a construção de unidades residenciais para servidores estaduais.

Segundo projeto do IPEP, o plano inicial de construção atingirá a 100 residências, dentro do plano das 50 mil casas do Governo do Estado.

O Instituto de Previdência do Estado da Paraíba já tem concluído projeto de construção de 300 casas na Cidade dos Funcionários II, no bairro de Oitizzeiro.

Caso o ministro Murilo Macedo, do Trabalho, dê parecer favorável à reivindicação feita pela Febemaa para que o menor abandonado possa trabalhar em supermercados da Capital, sem vínculo empregatício, como empregadores de mercadorias, teremos possibilidades de cadastrar, inicialmente 100 garotos para a prestação desses serviços.

A declaração foi feita, ontem, pelo presidente da Febemaa, sr. Paulo Romero Ferreira, acrescentando que enquanto os gerentes de supermercados, consultados, se mostraram favoráveis à ideia, o delegado do Trabalho, sr. José Carlos Arcoverde, foi contrário, alegando que não podia dar autorização para tal, "porque a própria CLT não permite o trabalho do menor sem vínculo empregatício, a não ser como estagiário ou nas condições estabelecidas pela própria CLT".

Este, segundo o sr. Paulo Romero, foi o motivo pelo qual a Febemaa solicitou a autorização diretamente ao ministro do Trabalho, esperando uma maior flexibilidade na execução da lei de proteção ao menor. Ele acredita que o ministro atenderá a reivindicação, ressaltando que "está mais do que provado que a terapia ocupacional tem sido a melhor maneira de trabalhar quando se assegura ao menor trabalhador a frequência à escola, o horário de trabalho e a orientação sobre princípios sociais".

Indagado sobre o interesse dos supermercados para que a medida seja concretizada, o presidente da Febemaa disse que eles ficaram muito satisfeitos com a ideia, principalmente porque "os assim os menores passarão a ter uma fonte geradora de renda própria, para si e para seus pais". Acrescentou que o gerente do Bompreço, além de encorajar o trabalho municipal, não hesitou em dispor imediatamente a recrutar os menores, desde que o delegado do Trabalho emiasse um ofício isentando o supermercado dos encargos sociais para com os menores.

A solicitação, entretanto, não foi atendida e, por isso mesmo, o presidente da Febemaa decidiu fazer a mesma reivindicação diretamente ao ministro Murilo Macedo. O sr. Paulo Romero adiantou que no momento já estão trabalhando 10 menores no "Varejão" da Cessa, ressaltando que os resultados são muito positivos, pois a principal vantagem é que eles estão se reintegrando à sociedade.

Os garotos que trabalham na Cessa se encarregam de conduzir os carrinhos junto às pessoas que fazem feio, recebendo, serviço concluído, pequenas "propinas", que ao final do dia, somam em 100 e até 200 cruzeiros. "Os menores prestam contas juntos à Febemaa e, dele, 70 por cento é depositado em caderneta de poupança, enquanto os 30 restantes ficam em suas mãos, para que comprem biscoitos, uma entrada de cinema, etc.", disse o sr. Paulo Romero.

O presidente da Febemaa disse ainda que além do aproveitamento do menor na Cessa e futuramente nos supermercados, caso o parecer do ministro seja deferido "já existe, em fase de conclusão, um projeto para construção de uma "olaria" em Pindobal (localizada em Mamanguape) onde será aproveitada a mão-de-obra do menor para a confecção de produtos de algodão.

DRT simplifica a documentação

A Delegacia Regional do Trabalho, informou ontem, que as empregadoras de bens físicos ou jurídicas, que tenham por objeto de prestação de serviços perante as repartições do Ministério do Trabalho, poderão fazê-lo através da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos S/A - ECT - em porte registrado.

O talão do registro postal valerá como prova de entrega do documento, quitando o expediente daquela obrigação.

Esta resolução foi tomada pelo Ministro do Trabalho Murilo Macedo, através da portaria número 3.120, de 19 deste mês, segundo orientação do Programa Nacional de Desburocratização.

Em sua portaria, o Ministro Macedo esclarece que o dia da apresentação, para efeito de prazo será o da data aposta em carimbo pela ECT, no expediente ou seu respectivo envelope, desde que a correspondente seja enviada via aérea pelo remetente, juntamente com o documento de registro postal, para efeito de posterior fiscalização.

Os setores do Ministério do Trabalho responsáveis pelo recebimento da correspondência, ao encaminharem o expediente, zelarão para que este seja acompanhado do comprovante datado.

Polícia caça advogado intrujão

Correia Lima dá versão sobre morte de Leda Mousinho

Para tornar sem efeito a matéria publicada nesta madrugada na última quarta-feira, na qual se azehou a morte de Leda Mousinho do Rêgo, após suicídio-se havia retirado a cabeça da deflagração do tambor do revolver, o criminalista José Correia Lima, defensor do professor Eudácio Claudino do Rêgo, marido da vítima, que foi acusado de haver eliminado a esposa com um tiro, compareceu a nossa redação arguindo o seguinte:

— Que em momento algum ocorreu este detalhe, e que quando a vítima suicidou-se o professor Eudácio dormia em outro quarto, que quando o professor Eudácio ouviu o disparo imediatamente foi para o quarto onde estava a esposa, e ao examinar o revolver encontrou todas as balas no tambor do mesmo.

Fato fato foi observado pelos peritos do Instituto de Investigações e Criminalística, e o bel. José Correia Lima, finalizando dizendo, que as vezes uma matéria sai deturpada, devido um simples equívoco de redação, o que constantemente ocorre nos jornais, devido o tempo dos repórteres que é bastante reduzido.

Baltazar Iglésias procura ludibriar Bosco dos Santos

O sr. Baltazar Iglésias que está sendo processado por estelionato, conseguiu induzir sua própria esposa, dona Miriam Fátima Leite Farias, a tentar aplicar um tranqueiro no Sr. João Bosco dos Santos de acordo com as informações do delegado Adalberto Targino, do Polinter.

Conforme ficou apurado, o sr. João Bosco dos Santos, avaliou Baltazar, numa transação comercial, e, dias após vender-lhe um carro, na condição de se liberar o veículo quando o débito que ele tinha avalizado fosse quitado. Ocorre que o sr. Iglésias tentou induzir, disse a sua esposa que se dirigisse à Polinter e registrasse uma queixa contra Bosco.

Chamado a depor, o sr. Bosco explicou o acontecimento de sua ciência ao delegado, de todos os fatos que antecederam a compra e venda do veículo e qual a condição de liberação do mesmo. A mulher por sua vez tentava fazer ver que o ato do Sr. Bosco dos Santos, era ilegal, no entanto, o delegado Targino, em face daquele senhor ter exibido documentos que comprovavam a legalidade, fez a apreensão do veículo e imediatamente o entregou ao legítimo dono.

A sr. Miriam Fátima está sendo processada na forma de Lei e o bacharel Leônidas Almeida está acompanhando os trabalhos, tentando provar que o fato verdadeiro é o apresentado por sua constituinte.

Por outro lado, o sr. Luiz Nunes de Araújo, que reside à rua Gonçalves Dias, Natal-RN, representou criminalmente, na Dopce, contra Baltazar Iglésias, em vista do mesmo ter emitido três cheques sem suficiente provisão de fundos.

O sr. Baltazar Iglésias, proprietário do carnet de Bolonha, fechado desde o último dia primeiro, deve ser enquadrado no artigo 171 (estelionato) do Código Penal Brasileiro.

O Juiz Herval Carneira, da 8ª Vara de Execuções Criminais, decretou a prisão preventiva do advogado Roberto Victor Sá, paraiibano, residente no Recife-Pe. Sobre ele pesam acusações de ser o intrujão de uma quadrilha de armadores desbaratada há algum tempo.

A quadrilha desbaratada era composta por sete elementos de uma mesma família e é acusada de ter furtado a casa do ex-delegado José Campos. Em poder dos ladrões foi encontrado mais de um milhão de cruzeiros em objetos roubados, tais como televisores, rádios, radiolas, geladeiras e outros, tipos de eletrodomésticos.

Os integrantes da gang são: Paulo Mendes dos Santos, "O chefe"; Maria José dos Santos, "Pintinha"; Ivaldo Antonio da Silva, Ronaldo Antonio da Silva, (estes dois últimos são

irmãos); Antônio Mendes da Silva, Enoque Mendes da Silva, (também irmãos); e, Cícero Manoel da Silva, "Lata-ri-a".

Rinalda Djanira de Santana, 16 anos, casada com Paulo Mendes, o chefe da gang, que alguns dias atrás disse ter sido forçada a beber creolina por agentes da DREAF, mas que ao Sr. Arlindo Monteiro, Superintendente da 1ª Região de Polícia, afirmou "que só fez a denúncia porque foi induzida por uma pessoa que ela desconhece, um indivíduo baixo e de cabelo tipo hippie, que disse ter vendido alguns objetos furtados ao advogado Roberto Sá.

O referido advogado deve ser preso ainda hoje em Recife, por agentes da Delegacia de Roubos e Furtos, aqui da Capital, sendo, posteriormente, recambiado para o 1º/BPM - Pb.

Polinter apreende treze carros em João Pessoa

Agentes policiais da Polinter, sob a orientação do delegado Adalberto Targino, conseguiram apreender no dia de ontem, nada mais do que treze veículos roubados de vários Estados, que circulavam na Paraíba.

Os carros apreendidos foram: VW - LC-4007-Pb, SA-5066-Pb, CV-0623-Pb, AT-6455-Pb; chevettas BB-6551-Pb, AR-4651-Pb; Passat ST-

3238-RJ, e um sem placa de chassi de nº DU005728, e ainda o passat AA-3745; Camioneta Chevrolet PN-5365-Pb, Opala BB-5022-Pb, Caminhão Mercedes PC-6673-AL.

Todos os veículos apreendidos se encontram a disposição dos seus legítimos donos na Comissão Executiva de Triagem da Polinter.

Juiz ouvirá testemunhas de crime em Mandacaru

O juiz Joaquim Sérgio Madruga, da 9ª Vara Criminal, marcou para quarta-feira a audiência em que ouvirá testemunhas de acusação contra o indivíduo João Gomes da Silva, vulgo João Cavalo, e o filho deste de nome João Gomes da Silva Filho.

Na audiência "além do magistrado estarão presentes o promotor Getúlio Campelo, e o advogado José Normando Bezerra, patrono de defesa dos criminosos.

Segundo o inquérito policial, João Cavalo, e seu filho, em de-

zembro do ano passado, espancaram a paulada popular Epitácio Florêncio, fato acontecido na Cidade Padre Zé - Mandacaru.

Após o espantamento a vítima foi levada para o Hospital de Pronto Socorro, onde faleceu seis dias depois por não suportar a gravidade dos ferimentos.

Os assassinos tiveram o flagrante, mas vinte dias depois tiveram suas prisões preventivas decretadas, e foram capturados. Eles estão na Penitenciária Modelo do Estado.

Suspeito está preso na Central

O delegado Marcos Holmes prendeu, realmente, um suspeito da morte de Luziane Gouveia de Almeida, assassinada há 13 de novembro de 1979. O suspeito, agora preso, chama-se Valdemir, tem ligação com tráfico de tóxicos e fazia parte do grupo de viciados, o qual a vítima participava.

O comerciante Guilherme Jorge, que morreu alguns dias após a morte de Luziane, negou-se, no meu entender, a fornecer a identidade dos assassinos.

Angela, irmã da vítima, já revelou, por sua vez, tudo que sabe a respeito do assassinato. Luziane Gouveia de Almeida foi minha amiga, apesar ficarmos afastadas três meses antes do seu assassinato. Esse afastamento deu-se por motivo de saúde, de minha parte. Porém, nossa amizade permaneceu.

Não fui amante de Luziane, nem sou viciada em tóxicos. Apenas tinha relações com pessoas do grupo. Estudo Direito e fui convidada para um papo informal com o delegado Marcos Holmes. Não fui citada no processo de Luziane, participei, com algumas declarações na delegacia, por ter sido amiga da vítima.

Não afirmo a ninguém, por hipótese alguma, que amava Luziane. Eramos, portanto, amigas normais. Não denunciei ninguém, nem pretendo. Solange, amiga de Luziane, não é suspeita número um de meu assassinato. Ela está prestando um serviço valiosíssimo para elucidar esse crime.

Sem mais, Zélia Dias Guedes

NOTÍCIAS MILITARES

Mavieal de Oliveira

O Exército Brasileiro

ENGENHARIA

"É a Engenharia que possibilita a execução de trabalhos de construção e de destruição, com a finalidade de ampliar a mobilidade, a eficiência combativa e o valor defensivo das forças armadas, reduzindo a mobilidade do inimigo e contribuindo para a sua destruição."

Os seus elementos estão em todas as frentes dos campos de batalha. Na vanguarda abrindo caminho para o ataque; na retaguarda, reparando os construídos estradas, pontes e passarelas, operando os equipamentos de purificação de água, ou, ainda, lutando contra os possíveis incursões inimigas. É significativa a atuação do combatente de Engenharia, levantando, sob o fogo, as minas inimigas. Seus movimentos são milimétricos, porque representam muitas vidas, inclusive as suas próprias.

A Engenharia é uma Arma Versátil. A sua potencialidade é aplicada contra ações inimigas de grande qualidade e guerrilha, quer no controle das áreas vizinhas a sua posição. Cabe-lhe, ainda, apoiar as operações anfíbias e de transposição de cursos d'água, abertura de brechas, construção de barragens, trabalhos de camuflagem e de organização do terreno, construção e conservação de vias de transporte, provisão de suprimentos, construções e reparações em geral e segurança em áreas de retaguarda. A fundo do conhecimento com o soldado torna possível ao combatente de Engenharia, além das clássicas missões de guerra, atuar como pioneiro ou colaborador na solução de problemas de Desenvolvimento nacional."

COMUNICAÇÕES

"É a Arma de Comunicações que, com seus recursos técnicos, eletrônicos e de outros tipos, assegura as necessárias ligações que materializam a vontade do Chefe, através do enlace do Comando."

O seu diversificado rol de atribuições inclui a supervisão técnica dos elementos de Comunicações em apoio às forças de campanha, cabendo-lhe, também, assegurar comunicações às outras Armas e Serviços; especificar, modificar e fazer a manutenção do material e ser distribuído entre as unidades de combate e de serviços; determinar as necessidades em suprimentos e equipamentos; assegurar o serviço fotográfico e prover a base de informações técnicas."

Da conjugação dos equipamentos, hoje altamente desenvolvidos, pela tecnologia eletrônica, com o fator Humano e o seu preparo técnico-profissional, resulta o sucesso da missão.

É a Arma de Comunicações que dá condições aos Comandos para realizar suas manobras e distinguir efetivamente a ação de suas tropas no combate."

O soldado de Comunicações é, assim, um misto de técnico e combatente. De brava e capacidade técnica ao operar o complexo equipamento sob sua guarda, em qualquer condição de tempo ou lugar, garantindo as ligações entre todos as Armas e Serviços, nascem os caminhos para a vitória."

INTENDÊNCIA

"Desde a mais remota história, a preocupação dos grandes Generais, tem sido a sobrevivência do homem, na guerra."

A Intendência, no combate, encarrega-se de fazer chegar às mais avançadas linhas, o equipamento, o fardamento e os meios de subsistência, satisfazendo as necessidades primárias dos soldados de Armas, indispensáveis ao bom rendimento da ação militar."

Com o lema "servir a qualquer custo", o Serviço de Intendência, num trabalho penoso e contínuo, vencendo obstáculos e perigos, impõe às campanhas, sua própria missão."

A Intendência cabe a missão de fardar, equipar, alimentar, pagar, transportar, apurar, prestar serviços especiais e, ainda, combater quando necessário."

SAÚDE

"Na paz ou na guerra, armado apenas com o símbolo da cruz vermelha, o Serviço de Saúde, luta para preservar a saúde da tropa, assegurando-lhe condições de combater por intermédio de medidas preventivas e de recuperação."

Em campanhas o Serviço de Saúde, exposto ao fogo de combate e a um apelo que luta para cumprir os objetivos, organiza ações preventivas, evita os efeitos de diluição moral causada por baixas e ferimentos."

É Serviço indispensável procurado em manter o homem forte e saudável, pronto a enfrentar, se a situação exigir, os violentos movimentos da guerra, pois está preparado para garantir a segurança da nação e função primária do Exército."

O combatente de saúde, seja ele dentista, médico, farmacêutico, enfermeiro ou padoleiro, alia a seu conhecimento técnico, a abnegação e coragem, expondo sua própria vida para salvar vidas para a Pátria."

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

O SAE, Ext tem por finalidade proporcionar assistência religiosa e espiritual aos militares e civis do Exército e respectivas famílias, bem como complementar a educação moral e cívica da tropa."

A assistência religiosa compreende o exercício de diferentes credos religiosos realizado em ambiente de respeito e tolerância por parte da tropa, visando proporcionar ao homem oportunidade de praticar a sua religião e satisfazer as imperativas de sua fé. Em operações de guerra a assistência religiosa observa, basicamente, desenvolver no combatente o equilíbrio emocional e a coragem indispensáveis a qualquer operação."

EXEER

PROTESTO

CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO 1º OFÍCIO PROTESTO RUA MACIEL PINHEIRO Nº 2 - EDF.

ASSOC. COMERCIAL FONE: 222.1017

EDITAL

Responsável: Ant. C. Basto Ferreira
Título: Cr\$ 2.282,00
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Ant. José da Silva
Título: Cr\$ 1.500,00
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Ant. da Padua Macedo
Título: Cr\$ 2.400,00
Protestante: Bco. Brasil

Responsável: Carlos A. Faria Galvão
Título: Cr\$ 2.350,00
Protestante: Bco. Brasil

Responsável: Cleo Barbosa Brito
Título: Cr\$ 6.000,00
Protestante: Bco. Brasileiro

Responsável: Eliseu J. dos Santos Filho
Título: Cr\$ 1.500,00
Protestante: Bco. Brasileiro

Responsável: Evilânio Batista de Albuquerque
Título: Cr\$ 3.500,00
Protestante: Bco. Brasil

Responsável: Genilson Diniz de Lima
Título: Cr\$ 1.100,00
Protestante: Banco Brasileiro

Responsável: Gilmar de Andrade Mendes
Título: Cr\$ 1.400,00
Protestante: Bco. Brasileiro

Responsável: Herculio Miguel da Silva
Título: Cr\$ 2.584,40
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Humberto Flávio R. Rocha
Título: Cr\$ 10.000,00
Protestante: Bco. Central

Responsável: Isete Ester G. da Silva
Título: Cr\$ 1.450,00
Protestante: Bco. Brasileiro

Responsável: Ivan Cordeiro da Silva
Título: Cr\$ 3.000,00
Protestante: Bco. Brasileiro

Responsável: João Galdino
Título: Cr\$ 20.000,00
Protestante: Bco. do Nordeste

Responsável: Joaquim José Cavalcante
Título: Cr\$ 2.200,00
Protestante: Fininvest

Responsável: Joaquim José Cavalcante
Título: Cr\$ 7.740,00
Protestante: Fininvest

Responsável: José E. do Nascimento
Título: Cr\$ 880,00
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Jovelino da S. Rosa
Título: Cr\$ 2.380,00
Protestante: Bco. do Brasil

Responsável: Júlia M. da Silva M. Pires
Título: Cr\$ 1.500,00
Protestante: BEP Central

Responsável: Luiz Gonzaga Maracajá
Título: Cr\$ 2.445,20
Protestante: Bco. do Brasil

Responsável: Luzimar Rufino Alves
Título: Cr\$ 2.210,00
Protestante: Bco. do Brasil

Responsável: Manoel Galdino dos Santos
Título: Cr\$ 6.000,00
Protestante: BEP CEASA

Responsável: M. das Torres C. Mesquita
Título: Cr\$ 3.586,00
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Manoel L. de Lima Neto
Título: Cr\$ 1.000,00
Protestante: Fininvest

Responsável: Mariana Tadeu S. da Costa
Título: Cr\$ 1.300,00
Protestante: Bco. Brasileiro

Responsável: M. da G. da Silva Silveira
Título: Cr\$ 6.554,77
Protestante: BNB S/A

Responsável: M. do Rosário de F. Vasconcelos
Título: Cr\$ 3.758,00
Protestante: Fininvest

Responsável: M. de S. S. Farias
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Bco. Merc. do Brasil

Responsável: Murilo T. E. Cia Ltda.
Título: Cr\$ 14.832,32
Protestante: Bco. Unibanco

Responsável: Paulo de Araújo Barros
Título: Cr\$ 14.832,32
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Pedro Ferreira de Lima
Título: Cr\$ 1.500,00
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Pedro Paulo da Silva
Título: Cr\$ 7.000,00
Protestante: BEP CEASA

Responsável: Renato R. de Moraes Filho
Título: Cr\$ 30.560,00
Protestante: BEP CEASA

Responsável: Recondicionadora de Pneus
Título: Cr\$ 7.750,00
Protestante: Bco. do Brasil

Responsável: Severino Brito Filho
Título: Cr\$ 3.500,00
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Turibio J. G. dos Santos
Título: Cr\$ 8.782,80
Protestante: Bco. Econômico

Responsável: Unilux Unif. L. de Móveis
Título: Cr\$ 4.010,00
Protestante: Bco. do Nordeste S/A

Em obediência ao Art. 29 § 1º IV da Lei Nº 204 de 31 de dezembro de 1968, intimo as firmas e pessoas acima citadas a serem pagas ou dadas por escrito as notas que têm em meu Cartório à Rua Maciel Pinheiro nesta cidade, sob pena de serem consideradas títulos, protestadas na forma da Lei.

João Pessoa, 22 de maio de 1980
Bel. Germano Carvalho Tostão de Brito
1º Oficial do Protesto

Andreazza:

Nordeste necessita de estrutura hídrica

Pescado terá preço mínimo

A partir do segundo semestre desse ano, o pescado, tanto de água doce, terá fixado seu preço mínimo para comercialização. A informação foi prestada ontem pelo delegado Federal de Agricultura local, Everaldo Oliveira Amorim.

Segundo ele, reunido para debater os padrões de qualidade no sentido de garantir a política do preço mínimo desses tipos de pescado está se realizando desde a última segunda-feira, na sede da Delegacia da Sunab local. Desses em conjunto participaram representantes das DFAs de todo o Nordeste, desde a Bahia até o Maranhão, com exceção da Sergipe.

A reunião, que conta também a participação de dois representantes da Divisão de Inspeção de Pesca e Derivados (Dipe) de Brasília e de mais dois da DFA/DF, terminará amanhã às 16 horas, com o intuito de discutir os problemas pertinentes à inspeção do pescado, visando dinamizar essas atividades no Estado.

RESULTADOS

Os resultados do encontro, que serão obtidos hoje, serão levados pelos dois representantes da Dipe para a reunião de amanhã desta semana. Já estes resultados serão elaborados e o governo Federal se encarregará de determinar os preços mínimos para os pescados de água doce e de água salgada, no Nordeste.

Codel vai reunir vereadores

Tem sido grande o número de vereadores que, diariamente, procuram a Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico (CODEL), no sentido de se inscrever para o encontro que a Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado promoverá na cidade de Guarabira, entre os dias 27 e 29 deste mês, reunindo técnicos de todas as prefeituras e municípios pertencentes ao Brejo, Curimatã e Zona Litorânea da Paraíba.

Contando com a colaboração da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, representada pela Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios, e com o apoio do Tribunal de Contas do Estado; Sub-coordenadoria de Administração Municipal; União de Vereadores da Paraíba e do Instituto Brasileiro de Direito Municipal, o seminário representa mais uma contribuição do Governo do Estado no sentido de fortalecer e proporcionar conhecimentos específicos a respeito das importantes funções reservadas às corporações locais.

LEI ORGÂNICA

O encontro, em sua realização, discutirá e analisará a legislação básica necessária ao vereador, a exemplo da importância da Câmara; Lei Orgânica do Regimento Interno da Câmara; Lei Orgânica do Município; Decreto-Lei 20167, que trata da responsabilidade de prefeitos e vereadores; Processo Legislativo; Iniciativa, Emenda, Sanção e Voto, promulgação e publicação; tomada de contas; fiscalização financeira e orçamentária, além de outros temas relacionados com o legislador municipal. E a lei que os vereadores possam e sentir a necessidade de um maior entrosamento com a SEPLAN/COODEL, órgão estadual encarregado da prestação de assistência técnica aos municípios.



Andreazza vê a seca no cariri e assina convênio beneficiando Prefeitura de Campina

Sunab estabelece preços para leite pasteurizado

Portaria da Superintendência Nacional, datada de 11 de abril, considerando "a necessidade de incentivar o desenvolvimento da pecuária brasileira, visando a determinar os preços mínimos para a produção é decisivo para o abastecimento" já está em vigor, disciplinando, dentre outros itens, os preços máximos de venda ao consumidor do litro de leite pasteurizado especial com 3,2% de gordura e do leite especial do tipo "negro", com 2% de gordura. Foram estabelecidos os preços, respectivamente, em Cr\$ 17,70 e Cr\$ 12,60.

A portaria que recebe o número 22 e estabelece também que o preço mínimo de compra do litro do leite entregue aos produtores na plataforma da unidade regional ou diretamente no estabelecimento empacotador e que for enviado para o consumo humano, é de Cr\$ 13,90. Ressalta, porém, que "não poderá ser deduzido dos preços mínimos de compra do litro 'in natura' os custos de transporte do produto, entre a usina ou posto de resfriamento, ao estabelecimento empacotador ou ao conjunto industrial".

PECULIARIDADES

Um dos considerandos de ambas as portarias observa a preocupação da

Sunab pelas "peculiaridades das bacias leiteiras formadas pelos Estados da Paraíba, do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas, Piauí, Sergipe, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco e Brasília".

O artigo 12 da portaria número 22 estabelece que o litro de leite pasteurizado especial com o mínimo de 3,2% de gordura, efetivamente distribuído pelos estabelecimentos empacotadores, atendidas as normas do RISPDA, será subsidiado pelo Ministério da Agricultura, através da Cofab-Companhia Brasileira de Alimentos, em Cr\$ 1,30 o litro, atingindo o Estado da Paraíba.

O mesmo valor do subsídio ficou determinado para o litro de leite pasteurizado negro reconstituído ou não. Segundo a Sunab, os estabelecimentos varejistas são obrigados a afixar em lugar visível e de modo legível, em caracteres de no mínimo, dois centímetros de altura, os preços de venda ao consumidor do litro do leite e quem descumprir a portaria ficará sujeito às sanções previstas na Lei Delegada número 44, de 26 de setembro de 1962 e "demais combinações legais cabíveis".

quenta mil quilômetros rodados e esteja em bom estado. Em São Paulo, o processo de conversão está sendo questionado a partir de notícias divulgadas pela imprensa, segundo as quais o Governo paulista autorizaria a conversão dos carros da frota oficial para o uso do álcool, porque os carros já convertidos apresentavam superior a 60 por cento em relação ao consumo da gasolina.

Respondendo às notícias, o Ministro Celso Faria da Indústria do Comércio, fez um desafio: "Gostariamos que o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, por exemplo, preparasse laudos técnicos que comprovassem a notícia de que o consumo de álcool hidratado, no motores convertidos dentro da tecnologia homologada pela STI, é superior às normas estabelecidas pelo Governo, para que pudéssemos, então, tomar medidas de Governo que calzem para o problema".

Em primeiro lugar, proferiu o Ministro, não conheço a fonte da notícia que saiu no jornal paulista, e que, portanto, uma fonte anônima. Por outro lado, explicou que "documentos técnicos que comprovem idênticos, como os do Centro Técnico Aeroespacial, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, da Cesp e da Funep (todos de São Paulo), informam, com ampla evidência de dados, que o consumo dos carros convertidos para o álcool hidratado, com a tecnologia aprovada pelo Governo, é superior ao consumo de gasolina numa faixa de 15 a 25 por cento".

Receita reinicia programa

A fiscalização do Imposto de Renda-Fonte, será reiniciada hoje em todo o Estado pela Delegacia da Receita Federal local. Segundo o delegado, o trabalho será realizado com toda a intensidade, atendendo a ordens superiores, o mesmo ocorrendo em Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte, Estados que integram a 4ª Região Fiscal da Receita.

O delegado Guilherme dos Santos informou que os resultados desse programa em sua primeira etapa foram excelentes na Paraíba, tendo sido lavrados 64 autos de infração, dos quais 40 com exigência de crédito tributário no valor de Cr\$ 27.830.000.

Um extenso programa de esclarecimento aos contribuintes será desenvolvido paralelamente à primeira etapa de fiscalização, com visita ao correto cumprimento dessa obrigação tributária. Inobstante isso, disse o delegado que, ante os estudos realizados pela Superintendência Regional, a arrecadação do imposto de Renda-Fonte não vem apresentando, no corrente exercício, o desempenho que seria lícito esperar.

Cooperativa terá um box na Ceasa-Pb

Viando melhor atender consumidores de baixa renda, funcionará a partir da próxima sexta-feira, na CEASA, a Cooperativa de Alinhamento, que inicialmente venderá produtos básicos, entre eles, tubérculos, legumes, ovos e outros produtos a preços baixos. A informação é do chefe de divisão de Mercado da Ceasa, Sr. José Geraldo Braga Martins, que na oportunidade disse ainda que a criação dessa cooperativa é de iniciativa pioneira na Central de Abastecimento". Ela oferecerá vários produtos, entre eles, tubérculos, legumes, inhame, frutas - banana, laranja, mamão -, e coco seco.

Ele explicou que o funcionamento dessa cooperativa de início só atenderá consumidores, mas que nos próximos dias, depois de observado o mercado, essas atividades serão voltadas para o comércio por atacado.

Depois de percorrer 3 Estados do Nordeste - Ceará, Rio Grande do Norte e, ontem, a Paraíba - o ministro do Interior disse em Campina Grande que o presidente da República e toda a equipe do Governo Federal tinham determinado que o assunto esteja convencionado de que a região precisa de uma estrutura hídrica capaz de tornar possível a permanência do homem nordestino, com a seca.

Segundo Mário Andreazza, essa estrutura hídrica em que seu ministério já vem trabalhando há algum tempo corresponde a um sistema de irrigação que deve, desde já, pairar sobre a região: no Nordeste, normal não é a chuva, e sim a seca; a chuva é uma exceção. "Assim, devemos nos voltar para o problema da água, utilizando todos os meios possíveis para a situação atual, fazendo o seu aproveitamento da melhor maneira, sem desperdícios", disse o ministro, que apontou como um dos passos nesse sentido a tentativa de tornar o Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos do Nordeste ampliado e abrangente, com obras urgentes, assim como o Projeto Sertãozinho.

DESOLAÇÃO NO CARIRI

Andreazza voltou a enumerar as medidas imediatas a serem tomadas, calculadas a longo prazo pelo Governo federal para o combate aos efeitos da seca na região, destacando a pronta liberação de recursos dos programas especiais, tipo Sertãozinho, Polonoroeste, etc., efetivação imediata do Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos, abastecimento de água, alimentação e ração, assistência financeira sem retorno às propriedades com menos de 100 hectares, agricultura rural eficiente para aquelas com mais de 100 hectares e, sobretudo, a mobilização de todos os Ministérios para a execução das obras previstas.

O ministro disse à imprensa, depois de visitar o Cariri em companhia do governador Tarcísio Burty, que "seu ministério acredita na existência de uma grande seca em todo o Nordeste", ao mesmo tempo em que reconhece que a situação atual seja minimizada e que, dentro de poucos anos, o nordestino tenha condições reais de conviver com a seca".

Antes de conhecer o quadro da realidade no Cariri, Andreazza foi informado de que, na Paraíba, as regiões mais atingidas são, além das do Cariri, o Sertão e o Curimatã. Os técnicos da Receita Federal, que chegaram à Paraíba, tendo vindo da pasta do Interior, que segundo estudos realizados pela ONU, o Cariri paralisado é a região no país onde a seca é mais grave e urgente, além de ser tomadas, a fim de que não venha a se transformar no primeiro grande desastre brasileiro, até o momento.

O governador Tarcísio Burty, que percorreu o Cariri ao longo do trecho rodoviário Campina Grande - São João de Cariri, em companhia do ministro, o superintendente da Sudene, o presidente do Banco do Nordeste, o ministro do Sertão e o diretor-geral do Dnoc e outros técnicos, parou sob a ponte do rio Taperoá para apontar o desperdício da água naquela região:

Campina recebe milhões para distrito mecânico

O ministro Mário Andreazza chegou às 11h30m a Campina Grande, procedente de Natal, e depois de pernitar na Paraíba segue hoje, às 6 horas, para Salgueiro, em Pernambuco, em companhia do governador Marco Maciel. Às 17 horas, depois de conhecer as consequências da seca no Cariri, Andreazza presidiu, na Prefeitura de Campina Grande, a assinatura de contrato entre o Banco do Nordeste do Brasil e a municipalidade para a construção do Distrito de Serviços Mecânicos, através do Fundo de Desenvolvimento Urbano, no valor de Cr\$ 43 milhões. O contrato estipula o prazo de 8 anos, com 2 anos de carência e juros de 10 por cento ao ano.

O Distrito de Serviços Mecânicos visa à melhoria do espaço físico urbano central de Campina Grande, através da instalação de 152 oficinas e 49 lojas de venda de peças para veículos automotores. O projeto consiste no aproveitamento de uma área de 19,3 hectares e a construção, numa área de 25.262 metros quadrados, de sete galpões modulados, para a instalação das oficinas, um edifício comunitário para as lojas e outras instalações. O ministro anunciou, por outro lado, que o presidente da República já aprovou e sancionou a criação da Diretoria de Mecanização e Apoio

aquela afluentes do rio Paraíba, que em fevereiro tivera uma cheia, hoje gravíssima, já que a totalidade do rio, Burty demonstrou a Andreazza a importância da barragem de Acauã (cuja concorrência se encontra em fase de julgamento da proposta), e as previstas pelo Sinal, Curimatã e Fortes para a formação do sistema de drenagem do Cariri. A seca já afetou, num vasto região do Estado.

O ministro manifestou aos jornalistas sua preocupação com a falta de uma estrutura hídrica adequada em todos os demais Estados e lamentou o desperdício de tanta água numa região seca como aquela. A ocasião foi o perfil de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, a enviar água em caminhão-pipa para a área de Boa Vista, onde toda a fonte de água para o gado se resume a dois barridos praticamente secos. No restante da região, a desolação torna-se mais grave.

DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Ainda em companhia do Governador, Andreazza e seus auxiliares conheceram o exemplo de uma propriedade destruída pela seca e a fazenda Veloso, de Severino Soares de Brito. Ali, observaram uma área de 60 hectares, onde a seca já chegou ao ponto de não ser possível obter a germinação das sementes, diante da escassez das chuvas. Toda a plantação de algodão e milho, principal cultura da região, já está perdida. Andreazza pôde reunir informações sobre a precariedade da água de poço e sua redução variação na área do Cariri e de outras regiões para agilizar o reflorestamento em grandes áreas do Nordeste, utilizando a água do rio Paraíba, sob o esquema de proteção e preservação da algaroba oferecida à palma quando esta é plantada em coníferas com aquela. O ministro foi informado de que a Paraíba tem no IBDF um projeto que propõe o plantio de algaroba em vastas regiões enquadradas no semi-árido.

De volta a Campina Grande, Andreazza revisou a imprensa que o quadro visto confirmava suas previsões e, em conjunto, as do Governo federal, de que o nordestino não se habituará a seca, por ser um fenômeno permanente na paisagem socioeconômica da região, e partir, no entanto, para a busca agrícola, sobretudo para o aumento dos projetos de irrigação - no que, de resto, segundo o ministro, o Nordeste está muito atrasado.

"É preciso que dentro de alguns anos a região deixe de depender de medidas de caráter emergencial para conseguir a seca e a seca não se torne um mulo e o aproveitamento de água, porque o grande problema do Nordeste é a falta d'água", sublinhou.

O ministro desmentiu, ainda, informações de que a seca estava sendo aplicado o Pro-Agr, explicando que, somente na Paraíba, 50 mil contratos frustrados estão recebendo indenização. E se houve as críticas de algumas áreas da região à ação do Governo federal no sentido de combater a seca, ele afirmou, significantes, notadamente com relação ao pagamento dos trabalhadores assistidos. Um exemplo: no ano passado, em São Paulo, foram pagos 30 milhões de reais em indenizações beneficiadas no Nordeste, somente 5 (no Ceará) e 6 (no Rio Grande do Norte) tiveram irregularidades que foram denunciadas e apuradas.

Tecnologia do Dnoc, para Campina Grande, com jurisdição regional

O governador Tarcísio Burty, em nome dos paraibanos e, particularmente, dos campinenses, agradeceu ao ministro o apoio demonstrado, no tocante ao problema da seca e que se refere aos benefícios obtidos para Campina Grande. O chefe do Executivo paraibano, em pronunciamento breve, sem rodeios, testemunhou o esforço do Ministério do Interior, lembrando que o ministro Andreazza vem agilizando as providências para assistir o Nordeste com rapidez.

A solenidade da assinatura do contrato reuniu no gabinete do prefeito Enivaldo Ribeiro os vereadores locais, líderes sindicais da classe dos mecânicos e outras autoridades. Na visita ao Cariri, acompanharam o ministro o governador do Estado, o secretário geral e chefe do Gabinete do Ministério do Interior, Rocha Maia e Luiz Urquiza o diretor-geral do Dnoc e o superintendente da Sudene, Osvaldo Pontes e Valfrido Salmito, o prefeito Enivaldo Ribeiro e os prefeitos de São João do Cariri e Congo e de Sapé e de Santa Gertrudes e de Mafra, além do governador do Estado de Transportes e Obras, José Silveira, entre outros técnicos da administração estadual.



Kramer vs. Kramer é uma forte história contemporânea de relações, valores e decisões, premiada com o "Oscar" de melhor filme. Está em cartaz no Cine Municipal.

KRAMER VS KRAMER

um filme que comoveu os norte-americanos

Por Patrick Morali

Uma mulher se revela contra sua condição de esposa. Um pai decide sacrificar suas ambições profissionais em troca da felicidade de seu filho. E ambos se enfrentam, diante de um juiz, para conservar parte de si, com exclusão do outro, o fruto de sua união, seu filho único.

Kramer vs. Kramer é a história de um casal que fracassa. Ele, Ted (Dustin Hoffman), é um publicitário ambicioso que esqueceu que a mãe de seu filho não é independente, um ser que pode e quer viver por si mesmo. Quando sua mulher decide afastar-se dele não compreende; e tenta retê-la... mas seus argumentos são expressos, seu egoísmo.

Dois meses mais tarde, o casal se encontra diante do tribunal no qual um estranho (o juiz) deve determinar qual dos dois redime as melhores condições para tutela do filho, Billy (Justin Henry). Como em todos os casos semelhantes, um deverá ganhar, e o outro, perder; o realizador, Robert Benton, deixa que o espectador decida quem lhe parece mais digno de ficar com o filho.

Difícil escolhia, já que Benton (autor do roteiro de *Bonnie and Clyde*) descreve Ted e Joanna (Meryl

Streep) de tal maneira que fica quase impossível tomar partido. No começo do filme, é evidente o egoísmo de Ted, que não tenta compreender a situação. Mas, na presença do filho, transforma-se num pai maravilhoso, cheio de atenção e de ternura, a tal ponto que as cenas em que ambos aparecem estão entre as mais belas que o cinema norte-americano nos deu nestes últimos anos.

Quando Joanna volta para buscar Billy, é ela que se mostra atenciosa ao espectador. Conseguir libertar-se como mulher, mas a que preço!... abandonando seu filho, que agora quer recobrar, afastando-o de seu pai para quem já é indispensável.

A MANEIRA DE UMA COMPOSIÇÃO MUSICAL

Todo o talento do realizador Robert Benton reside no desenvolvimento da defesa de Joanna, durante o julgamento, a fim de que o espectador abandone suas precedentes conclusões, talvez precipitadas.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Ficha técnica

Elenco - Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander, Justin Henry, Howard Duff, George Coe, Joneth Williams, Bill Moor, Housland Chamberlain e Jack Ramage.

Escrita para o cinema e dirigida por Robert Benton.

Produzida por Stanley R. Jaffe.

Baseada na novela de Avery Corman.

Diretor de fotografia: Nestor Almendros.

Montagem: Jerry Greenberg.

Produção da Columbia Pictures, 1979.

As ondas longas da criatividade brasileira

Júlio Medaglia

Em 1976 esteve no Brasil uma equipe de rádio da Alemanha a fim de realizar uma série de palestras a respeito das características desse veículo naquele país, mais particularmente sobre rádio-terrestre. Antes da última palestra fomos encarregados de fazer uma abordagem acerca de uma "conferência", preferivelmente um seminário, para discutir o comparativo e o polémico, quer para ilustrar os nossos hóspedes a respeito daquilo que aqui se faz nesse setor. Em vez de realizar uma "conferência", preferimos acionar os botões de um receptor e deixar a platéia ouvir um variado programa de rádio previamente produzido. Foi, portanto, parte ao vivo, ao longo do que se oferecia aos presentes uma ideia genérica de nossa radiofonia, da sua memoráveis momentos do passado aos dias atuais. Após a audição desse "programa", um elemento da equipe alemã levantou-se e disse, não deixando ocultar sua viva emoção, as seguintes palavras: "Estamos estupefatos com o que acabamos de ouvir! Gostariamos de obter uma cópia desse programa a fim de analisá-lo com maior atenção, mostrá-lo a nossos colegas na Alemanha e produzir uma série sobre a radiofonia brasileira em nosso país."

Se concordarmos, também, preferências de fazer nossa última palestra, e em lugar, gostaríamos de realizar um bate-papo com vocês, pois as nossas mentes ficaram repletas de curiosidade e indagações após o que acabamos de ouvir. Em verdade, o rádio que se começa a fazer na Europa, e que poderíamos chamar de um rádio moderno e sério, medeia-se o fato de fazer aqui no Brasil há cinquenta anos..."

Para se compreender ou tentar fazer algo de novo no rádio brasileiro é imprescindível que se conheçam e conheçam plenamente as bases de sua estrutura funcional tanto as características de seu código de comunicação como seu estereótipo.

Bem diferente do nosso, para citar um exemplo a título de comparação é esclarecimento, o rádio europeu é uma "instituição de direito público". Fato este que lhe atribui funções específicas de divulgar cultura, informação e entretenimento. Financiada pelo próprio Estado, mediante o pagamento de taxas mensais, o rádio, bem como a TV da Europa Ocidental, não está subordinado a interesses comerciais, mas sim a interesses de identidade. Entidades autárquicas do governo limitam-se a administrar o técnico e financeiramente, nada interferin-

do em suas atividades ou programações.

No Brasil, com exceção das estações educativas ou das das Radiobrás, o rádio é feito por firmas particulares que comercializam suas emissões, dependendo do lucro e do sucesso empresarial a sua própria sobrevivência. Através de vários sistemas de pesquisa de audiência, um comportamento empresarial semelhante ao de qualquer tipo de firma.

(Como é elevado o número de estações no Rio de 21 de onde média e 9 de frequência modular, a concorrência, a luta pela sintonia, é violenta, e os recursos usados para mantê-la são, às vezes, discutíveis e, não raro, inescrupulosos. Quase sempre a ordem é excitar e banalizar o ouvinte, o mais possível para que ele permaneça "ligado" e compre os produtos anunciados pela emissora. Este procedimento estabelece o perfil de nossa programação radiofônica que se apresenta, em consequência disso, na seguinte forma: informação, em primeiro lugar, entretenimento, em segundo, informação e, em terceiro, cultura. Dada a natureza do rádio, grande parte do seu entretenimento constitui-se de informações bate-papo sobre assuntos os mais variados, desde o futebol até o último comentário ou comentários o, e não raro, se limitam a fofocas, a "brindeiras de salão".

"Peça bife pelo telefone e ganhe um dia de férias de sucesso", onde certos discjockeys levam "jabá" das gravadoras para promoverem determinados hits, a novela do tipo "vale de lágrimas", destinadas a "tanger" o mais facilmente a dona de casa enquanto lava a louça a radiofoniação de fatos ocorridos na cidade, sempre carregados de grande impositiva dramática a fim de envolver emocionalmente o ouvinte, e horóscopo, adivinhações e demais ciências ocultas, a "correntes do pensamento positivo", a "conselhos à destinações de Cascaড়া", a horas de ave-maria ou de um banda, repletas de sentimentalidade para religiosos e coisas assim.

O grande humorismo que havia no rádio do passado foi transferido e adaptado à televisão. Acabaram-se as atrações, e a produção musical radiofônica ficou limitada a discos. De maneira geral, a produção reduziu-se a um mínimo de pessoal e recursos, recebendo quantidades sempre maiores de investimentos dos setores técnicos, pois a eficiência

funcionalidade e a boa qualidade do som são fortes fatores de concorrência, e o alcance, quanto mais longo, maior número de consumidores, evidentemente, abrangerá.

A informação no rádio restringe-se quase totalmente a dados rápidos, imediatos ou sensacionalistas, tais como: "A avenida Brasil está engarrafada. Mude sua rota", "Em Vigário-geral, pai desiludido atira fogos às vestes", "O preço da cebola subiu 20%".

Na 13ª delegacia... etc. Fora dessa faixa de dados, o noticiário mais variado-político, econômico ou social internacional limita-se a um nível de informação semelhante ao das chamadas de primeira página de jornal, ao estampido do furo, sem abordagens aprofundadas ou comentários críticos semelhantes que comumente se vêem na imprensa escrita.

A divulgação cultural é mínima, pertencendo essa tarefa quase exclusivamente às emissoras educativas, que o Governo foi obrigado a criar, o que o nosso rádio cultural, a não ser por imposição excepcional e maciça, tipo "Projeto Minerva", não cumpre esse papel. Assim como, com raras exceções, não existe programação cultural nos veículos de comunicação brasileiros, nem há emissoras instaladas onde não exista comunicação. Isto levou o Ministério das Comunicações a construir estações das Radiobrás fora dos grandes centros e em regiões do país onde praticamente só se ouviam emissões de rádio do exterior em ondas curtas, nem idas irradiando ideias favoráveis a nossa política oficial.

As emissoras de FM ainda não perceberam que frequência modulada é apenas um rádio com melhor qualidade de som, sem por isso deixar de ser "rádio".

Acreditando que a alta fidelidade sonora é ideal apenas para música, essas emissoras possuem uma programação que os americanos BEAUTIFUL MUSIC e aqui foi batizada como vitrolão. Com exceto das rádios culturais, as programações de FM são semelhantes e constituídas por um tipo de música facilmente "digestível", ideal para fundo musical em restaurantes, elevadores ou escritórios. Meia dúzia de pessoas operam tais estações em alguns casos e locutores é próprio operador, gastam-se 50 a 100 mil cruzeiros mensais para mantê-las no ar, e futuro-se um a dois milhões, fato este que desinteressava quem dono

de emissora desse tipo de sair por aí a procura de novas soluções radiofônicas para essa maravilha sonora que é o FM estéril e quadrifônico.

Sobre todo a programação radiofônica brasileira - assim como televisiva - paira o fantasma da Censura. Esta, em vez de permitir que o próprio organismo do rádio e o Consumidor criem os anticorpos necessários para rejeitar o que não presta, como sucede com o organismo humano, por exemplo, a fim de que a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

Robert Benton concede uma importância particular às relações entre Ted e seu filho. Durante longas

cenas descreve os problemas que encontram duas pessoas que nunca, antes, apesar dos laços de sangue, haviam estado em contato permanente.

Gradualmente, a nova personalidade de Ted vai ampliando-se. Da cólera e da amargura irá passando à ternura, à compreensão, até o dia em que explica a Billy as razões da partida de sua mãe: "Mãe foi embora porque eu quis fazer dela uma pessoa que não era ela... E, quando me falou, não pude compreendê-la..."

Benton esteve muito cercado por Dustin Hoffman, no que se refere à maneira de aproveitar ao máximo as incontestáveis qualidades óticas do jovem Justin Henry. Este não se viu obrigado em nenhum caso a ensaiar durante longas horas um diálogo. Inclusive, às vezes, o realizador deixou-o improvisar diante da câmera.

A conclusão de *Kramer vs. Kramer* foi muito criticada por certos juristas anglo-saxões, persuadidos de que não reflete a qualidade da justiça norte-americana de finais da década de 1970. Mas estas críticas adversas não impediram em absoluto o êxito do filme nos Estados Unidos. Premiado já duas vezes, pelos especialistas de Nova Iorque e Los Angeles.

Para Kramer, o filho é quase estranho

Joanna explica ao juiz quem era na época de sua vida com Ted, e o que é agora, em que espécie de mulher conseguiu transformar-se. Tampouco deseja afastar seu filho de Ted, só quer que a decisão da justiça seja equitativa e não leve em conta os erros passados.

O filme gira em torno de dois tempos fortes: a maneira de uma composição musical. Um deles, a descoberta por parte de Ted da relação pai-filho; o outro, o processo no qual deve decidir-se quem ficará com Billy para si.

ver

Suzana Goretti d'Almeida

Toques da Embrasil

A Embrasil, através da Divisão de Divulgação Internacional do Itamaraty, trouxe de volta ao Brasil os negativos do filme *O Rei da Vela*, de José Celso Martinez Corrêa, que se encontra em França desde 1974. Baseado na peça de Oswald Andrade, montada por José Celso e o Grupo Oficial, o fim da década de 60, *O Rei da Vela* teve edição de Nilton Nunes e co-produção do Governo do Estado de São Paulo e Embrasil.

Rodado em 1975 e já agora liberado pela censura, o filme *Tracema*, de Jorge Bodanaky, vai ser lançado brevemente em todo o território nacional. Numa co-produção germano-brasileira, conta a amarga história de uma índia cuja única forma possível de sobrevivência na rodovia Transamazônica é a prostituição, *Tracema* tem nos papéis principais Edna de Cássia (personagem-título) e Paulo César Pereiro.

Com locações em São Paulo, Campos do Jordão e Agua de São Pedro, começaram as filmagens de *João do Meu Corpo*, a mais nova realização de Paulo César Pereiro. Baseado na novela *Doa Vezem com Helena*, de Paulo Emilio Salles Gomes, o filme tem no elenco Ana Maria Nascimento Silva, Paulo César Pereiro, Nuno Leal Maia e Irene Ravache.

O antigo lateral do Botafogo e da Seleção Brasileira, Nilton Santos, ex-goleiro do Fluminense, Rodolfo Arena, e a famosa charanga do Jaime, criaram, com seus depoimentos, para o clima de festa que caracteriza *Flamengo Paixão*, documentário de David Neves. Com duração de uma hora e dez minutos, o filme conta a história dos jogadores conquistados pelo Flamengo e, acima de tudo, uma homenagem ao futebol brasileiro através da música de um dos seus clubes mais representativos.

Em notícia do boletim, "Nosso Cinema Informado", da Embrasil, o cinema brasileiro, foi o tema do prêmio de José de Abreu conferido ao VIII Festival do Cinema Brasileiro de Gramado, Rio Grande do Sul. Assim, o filme *A Intrusa*, produzido e dirigido por Carlos Hugo Christensen, somou quatro prêmios naquele festival: melhor melhor diretor (Astor Piazzola), melhor filme (Gajin), melhor direção (Astor Piazzola), melhor fotografia (Antônio Gonçalves); e melhor ator.

ouvir

Carlos Antônio Aranha

Pontos claros

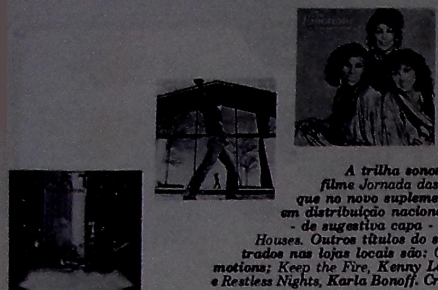
Voltei do Rio e encontrei a verificação de que uma psicóloga tinha publicado pela *Realidade* um texto sobre o conhecimento no campo intelectual, o que será difícil, com toques sobre catarse. Zé Ramalho, participação política, coisas maiores e menores.

Havia decidido não escrever nada sobre a engarrafada história contada a partir do dia em que o *Taxi Boy* mostrou, à Paraíba inteira e adjacências, que não é tão e qualquer pessoa que pode "fazer sucesso". Mas, como ela vem desenvolvendo-se ao ponto em que o produtor local e *Prove Muleta* procurou José Nêumanne Pinto, para tentar explicar o inexplicável (no Aeroporto dos Guararapes, enquanto o crítico do "Jornal do Brasil" e da "Som Três" aguardava avião para São Paulo), deixo mais-que-clássica, agora, algo para o leitor.

1) - Não há paternalismo de Nêumanne, ou qualquer outro jornalista, intelectual, etc., militantes no eixo Rio/São Paulo, em relação às minhas atitudes. Toda a solidariedade a posições que transbordam de uma história comum, em todo o país, de pessoas que vêm lutando há anos, por direitos democráticos e com razões filosóficas, ideológicas.

2) - Há uma fórmula bastante simples, *Miguel Zé* Balbino precisou do sucesso comercial para existir como autor. Eu e outros não precisamos das paradas-de-sucesso, e coisas semelhantes, para existirmos como autores, artistas, jornalistas, pensadores, etc., etc. É uma diferença estabelecida há muito tempo.

3) - O termo *catarse*? Sei aplicá-lo muito bem. E não é de hoje. Não foi por gracinha que estudei teatro com Hermilo Borba Filho... Nem foi para perder tempo que sempre estudei filosofia e outras coisas do universo. Dos conceitos aristotélicos (em seu estado puro) às contestações contemporâneas de Augusto Boal por cima da questão da catarse, posso traçar o acortecimento. Na maior. Só que vou perder energia (e) em conta de responder a quem não participa desses problemas atualmente, e quem se soluciona-lho só pelo fato de ser compositor, é que quer que um padre apanhe rezar, um estudante apague a estude, etc. Quem luta por uma sociedade democrática não aceita as recentes e conservadoras alegações de Zé Ramalho e seus acompanhantes da classe média divindosamente bem sucedida.



A trilha sonora original do filme *Jornada das Estrelas* é destaque no novo suplemento da etiqueta CBS em distribuição nacional. Como também o LP de sugestiva capa - de Billy Joel: *o Glass Houses*. Outros títulos do suplemento, que até encontram-se nas lojas locais são: *Come Into Our World*, *The Emotions*, *Keep the Fire*, *Kenny Loggins*, *Blow my Mind*, *Chic Bee*, e *Restless Nights*, *Karla Bonoff*. Cresce novamente o som internacional.

O QUE HÁ DE NOVO



Cria Cuervos, no Cinema de Arte

NO CINEMA

MIMI, O METALÚRGICO - Produção italiana dirigida por Lina Wertmüller, ex-assistente de direção de Federico Fellini e realizadora de *Amor e Anarquia* e *Pasquino Sr. Bileza*. Estrelado por Giancarlo Giannini, Mariangela Melato e Argentina Belli.

Em cores e censura 18 anos. No TAMBAU (18h30m, e 20h30m).

Uma mostra do humor irreverente e cômico de Lina Wertmüller sobre os problemas da consciência operária na Itália. Um filme fundamental em termos de cinema italiano contemporâneo. (RAA)

CRUA CUERVOS - Drama. Produção espanhola dirigida por Carlos Saura, o realizador de *Ana e Os Lobos* e um dos mais elogiados cineastas contemporâneos. À frente do elenco, Geraldine Chaplin. Em cores e censura 10 anos. No TAMBAU, em apresentação do CINEMA DE ARTE (22h30m).

Este filme de Saura proporciona ao espectador brasileiro uma chance de conhecer um pouco do cinema espanhol de hoje. É fascinante a narrativa acidentada e que utiliza largamente o recurso do *flash-back*. (RB)

KRAMER X KRAMER - Os conflitos de um casal divorciado e suas lutas pela posse do filho. Produção americana dirigida por Richard Benton e estrelada por Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. Prêmio Oscar de Melhor Filme. Direção: Richard Benton. Ator e atriz: Em cores e censura 14 anos. No MUNICIPAL (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE MULHERES - Drama erótico. Sem referência quanto a enredo, equipe técnica e elenco. Em cores e censura 18 anos. No PLAZA (14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m).

Observações: "mim" ** regular ** bom *** muito bom **** excelente

EM SHOWS

CANTO POR QUEM NÃO CANTA - O cantor e compositor paraibano, Livrado Alves, bastante conhecido por suas músicas para o carnaval, autor do sucesso *Quilho Quê*, volta a mostrar o seu show no Teatro Santa Rosa, a partir das 21 horas. No show *Canto Por Quem Não Canta*, Livrado se apresenta acompanhado pelo grupo Peneira, composto por Rubinho, Zé Maria, George Washington, Vasconcelos e Vandinho.

NA TV

A FILHA DO COMANDANTE, 13h55m, Canal 10. - Num campo de preparação de soldados do Exército, cabô Eddie March, artista circense a serviço convocado para o serviço de guerra, encontra-se com Kathryn Jones, cantora lírica, ignorando que ela é filha do comandante do campo, o coronel William Jones. Vendo em Kathryn um símbolo da autoridade militar que odeia, Eddie passa a tratá-la rudemente, e pretende ser transferido para a Força Aérea. Contudo os dois acabam se apaixonando. Sem saber como agir, o coronel recorre à sua ex-mulher Hillary, de quem acha-se separado há anos, para que leve Kathryn a Nova Iorque. A garota consegue, no entanto, permanecer na base a fim de realizar um grande show para as tropas. - Título original: *Thousands Cheer*. Produção americana, 1943. Direção de George Sidney. Com Gene Kelly, Kathryn Grayson e Mary Astor.

CHICO XAVIER, UM HOMEM, 21h15m, Canal 10. - Poemas, textos, mensagens, entrevistas, etc., mostrando tudo sobre o medium mais famoso da América Latina. Há números musicais relacionados com os temas abordados pelo medium, cantados por Roberto Carlos, Vanusa, Joyce e Coral Gama Filho.

MINUTO OLÍMPICO, 22h55m, Canal 10. - Cynthia Woodhead, nadadora americana.

A MUMIA DE ANANKA, 22h25m, Canal 10. - No fim do século XIX, os arqueólogos Saphen Banning, seu filho John e Joseph Whemple, conseguem localizar no Egito a sepultura da princesa Ananka, morta há quatro mil anos. Indiferentes aos presságios fatídicos sobre os efeitos da missão, os três retornam à Inglaterra. Três anos depois, Stephen e Joseph morrem em circunstâncias misteriosas. John desobedece ao criminoso é Khari, guardião da tumba da princesa, que ressurta para se vingar dos profetas da cripta.

SANGUE DO MEU SANGUE, 00h50m, Canal 10. - Conflitos no seio de uma família de emigrantes italianos na América. O filho mais velho executa uma vingança contra seus quatro irmãos, a quem culpa pela morte do pai e que o haviam levado a cumprir pena injusta. - Título original: *House of Strangers*. Produção americana, 1949. Direção de Joseph L. Mankiewicz. Com Edward G. Robinson, Richard Conte, Susan Hayward, Luther Adler, Efrem Zimbalist Jr. e Debra Paget.

Fábio expõe na coletiva

MOSTRAS

A BOLHA - Uma estrutura ambiental confeccionada pelo artista plástico paulista Marcelo Nitsche, *A Bolha* está em exposição no Núcleo de Arte Contemporânea da UFPA, situado à Avenida Trinchera, 276, durante a semana, das 8 às 12 e das 14 às 22 horas, ocupando quase todo o espaço expositivo do Núcleo. Sucintamente descrita, *A Bolha* compreende um tipo de 25 metros de material plástico inflável, náilon resinado com quatro metros de diâmetro, através do qual se introduz o participante que, posteriormente, entrará em contato com seis compartimentos ou seções de cores diferentes a cada vez que abrir o zíper que lhe dá acesso. Por último, o participante se verá diante de um laboratório, de cujo teto pendem várias tiras de pano com dose tonalidades de cores.

ARTE EM XEROX - Também no Núcleo de Arte Contemporânea, a mostra *Arte em Xerox*, que apresenta uma das tendências recentes da arte contemporânea brasileira, a utilização da *xerox* como forma de expressão artística. A exposição apresenta trabalhos de 40 artistas plásticos paulistas, dentro de um convênio entre o NAC e a Pinacoteca do Estado de São Paulo, além da participação de diversos artistas paulistas, Chico Pereira, Chico Dantas, Alcides e José Crisólogo. A exposição pode ser vista durante a semana, das 8 às 12 e das 14 às 22 horas e permanece no Núcleo até 15 de junho.

COLETIVA - Uma exposição coletiva de diversos artistas paraibanos marca a abertura de uma nova galeria de arte na cidade: a Galeria Gamela, situada no Parque Solon de Lucena, onde funcionava antes a Expo-Matex, tendo em anexo o bar Lago. De exposição participam, entre outros, Flávio Tavares, Chico Dantas, Crisólogo, Elpidio e Miguel dos Santos.

EM LIVROS

MEMÓRIAS DAS MULHERES DO EXÍLIO II - Há quatro anos, graças à persistência de um grupo de intelectuais brasileiros empenhados em reconstituir o que ficou nas entrelinhas de um passado recente, saía em Lisboa o primeiro volume do projeto *Memórias do Exílio*. Chamava-se *De Múltiplos Caminhos*, trazia na capa a indagação "Brasil 1964-1979" e reunia diferentes correntes de pensamento entre os quase 800 exilados impedidos de retornar à sua pátria. Nesta mesma época, em Lisboa, nasce a idéia de um novo livro do projeto, que revisita as histórias permitiram sair finalmente no Brasil. Este segundo volume traz uma nova e instigante rubrica: mulheres. As autoras, Albertina de Oliveira Costa, Maria Teresa Porciúncula Moraes, Norma Marzola e Valentina da Rocha Lima relatam, com franqueza e emoção e ansiosos, temores e esperanças de 42 brasileiras no exílio. É um livro escrito à flor da pele transcendendo a militância política para descrever, de forma comvente, uma nova tomada de consciência de um coletivo grupo unido pelo mesmo sexo. As esperanças

cas no futuro, apesar dos constantes temores do regresso descritos no livro, é talvez o dado mais comvente das memórias do exílio. Nesse sentido, o dístico fixo retratado com um profundo e corajoso mergulho nas novas situações geradas na solidão e no anonimato. Lançamento da Editora Paz e Terra, 440 páginas, 600 cruzeiros.

TU NÃO TE MOVES DE TI - Um industrial em plena náusea de sua vida poética, de fim de semana agitado a piscina e a lagosta, da mulher de sorriso pronto. Uma jovem apaixonada por um anjo descaído em sua matéria supulamente heróica uma delicada repetição de desesperanças. Tadeu, o empresário, Matamoros, a melancolia, senaço e Axelrod Silva, o perplexo historiador, são os protagonistas dos três fragmentos que compõem o último livro de Hilária Hilla, uma escritora LP prolífica quanto intrínseca, com mais de quinze obras publicadas entre poesia, prosa e teatro, desde sua estreia, em 1970, com *Previsões*. Os três personagens de *Tu Não Te Moves de Ti* têm em comum - reflexos do narrador - o desejo de ir além de si, em direção à fala velada de suas existências: Tadeu evocando o jovem poeta que foi, Matamoros rompendo os limites entre realidade e fantasia, Axelrod armando sua lucidez contra a lógica assética da ciência histórica, até então senhora absoluta de seus mínimos passos. Segundo a crítica, *Tu Não Te Moves de Ti* é algo intangível como o vento, invisível como o pensamento, mas sempre fazendo ressoar. Lançamento da Editora, 140 páginas, 160 cruzeiros.

EM DISCOS

APENAS MULHER, Angela Maria, 1980, WEA. - O primeiro LP de Angela, para o qual ela fez parte de selecionar 12 músicas românticas, em seu melhor estilo. Destaca-se a participação de Chico Buarque, que canta com Angela na faixa *Quêbrei o meu Rádio*, e a presença de Gonzaguinha assinando especialmente a faixa-título *Apenas Mulher*, composta especialmente para ela. Outras faixas: *Coragem* (Pereira e Buarque), *Yô Yô* (Buarque), *Tributo a Mayas* (Hosé Messias), *Mormão* (João Roberto Kelly), *Que Pasa* (Marinho Pinto e Mário Horta), *O Rei da Rainha* (Francis Hime, Chico Buarque e Dias Gomes), *Pré* (José Bittencourt). Lançamento EMI/Odeon.

REPEAT WHEN NECESSARY, Dave Edmunds. - Considerado um dos melhores produtores do rock por Phil Spector, o artista, tecladista, e cantor Dave Edmunds em seu terceiro LP, autoprodoto, uma coleção de canções escritas por uma variedade de artistas, incluindo *Girls Talk*, de Elvis Costello. Lançamento WEA.

JOYCE DO CARNEIRO, Toninho Horta. - Um álbum que apresenta integralmente Toninho Horta como músico, fazendo de tudo, orquestra, cava, república. Agora, dando e solando como nunca. Além de dar um geral em suas composições, o álbum apresenta, entre outros cantores, como *Céu de Brasília*, *Diana* e *Beijo Partido*. Lançamento EMI/Odeon.

JOYCE DO CARNEIRO, Sueli Costa. - É o quarto disco de Sueli e certamente seu trabalho mais variado, nas melodias e no propósito, que revisita as histórias permitiram sair finalmente no Brasil. Este segundo volume traz uma nova e instigante rubrica: mulheres. As autoras, Albertina de Oliveira Costa, Maria Teresa Porciúncula Moraes, Norma Marzola e Valentina da Rocha Lima relatam, com franqueza e emoção e ansiosos, temores e esperanças de 42 brasileiras no exílio. É um livro escrito à flor da pele transcendendo a militância política para descrever, de forma comvente, uma nova tomada de consciência de um coletivo grupo unido pelo mesmo sexo. As esperanças

FIRST OFFENCE, The Immaties. - O Immaties é um dos grupos mais conhecidos do LP. O LP abre com a épica *Para os Merinos da Nicarágua*. E a mais conhecida é *Alura* (Sociedade, feita em parceria com Abel Silva). Lançamento EMI/Odeon.

FIRST OFFENCE, The Immaties. - O Immaties é um dos grupos mais conhecidos do LP. O LP abre com a épica *Para os Merinos da Nicarágua*. E a mais conhecida é *Alura* (Sociedade, feita em parceria com Abel Silva). Lançamento EMI/Odeon.

Protesto

- Embora deva ficar bastante, por questões cívicas, o protesto surgido contra a ocupação da presidência do Conselho Deliberativo do Iate Clube pelo ex-comodoro Manuel Guimarães, não partiu de início, do bloco da oposição.
- O fato começou a ser estranhado principalmente por alguns conselheiros da situação que não chegaram a ser informados da reunião convocada para eleições, não só do presidente, como do vice e do secretário do Conselho Deliberativo.
- Falam que um documento, bem consubstanciado, será remetido à comissão.

Núpcias

- Embora simples, foi muito bonita a cerimônia religiosa que teve pelo casamento os jovens Maria do Carmo Santiago e Vicente de Paula Madruga Filho (foto), ocorrida sexta-feira da última semana na Capela do Centro de Treinamento de Miramar.
- Carminha é filha de Auxiliadora e Sindulfo Santiago, bem como recepcionaram bem os convidados no salão nobre da capela. O noivo Vicente é filho de Norma e Vicente Madruga, Delegado da Receita Federal em Alagoas.
- Os noivos foram apadrinhados pelos casais Ricardo e Geragete Madruga e Fernando Santiago.

Inaugurada a Gamela

- A Galeria de Arte "Gamela" foi inaugurada ontem mostrando trabalhos de Flávio Tavares, Miguel dos Santos, Chico Santos, Crisólogo, Chico Dantas, Roberto Lúcio Sandoval.
- A "Gamela" fica no Parque Solon de Lucena com Des. Souto Maior.

Homenagem de honra

- O industrial e farmacêutico Evaldo de Moraes Coelho, principal dirigente da "Água Rabelo" foi escolhido por unanimidade como "homenageado de honra" da turma de Farmacêuticos do 1º período.
- Sexta-feira última ele reuniu a turma para um jantar no restaurante Drive-In.

DALIA QUEIROZ

Destaque especial

- O procurador Alvaro Teixeira de Assumpção, presidente da ADESG Nacional, comunicou ao prof. Otacílio dos Santos Silveira, Delegado da Adeg/Paraíba, que dentre os excelentes trabalhos de grupos realizados pelos participantes do VII Ciclo de Estudos Sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, em 1979, um mereceu destaque especial.
- Esse destaque foi dado pela direção nacional da entidade ao trabalho "Desafios Regionais, Especialmente no Nordeste, e seus Reflexos na Segurança e no Desenvolvimento Nacional", elaborado pelo GT-2 e que teve a coordenação do Major do Exército Mário Pinheiro Nunes, ora servindo em Brasília.
- No Grupo de Trabalho estava ainda Walquíria Pereira, Arcílio Pereira, Florivaldo Lima, Socorro Coutinho, Therezinha Bonavides, Ildelbrando Vieira, Juandir Macedo, Polibio Santos, Leônicio Vilar, Laudiceia Brandão, Mário Coutinho, Laury Barros e José Antônio de Souza Maranhão. O trabalho foi publicado na Revista da Adeg Nacional, em circulação no País.

NOVO RÍTMO FUNK

- A buete O Elite foi escolhida para a realização do I Concurso de Dança Funk, ritmo novo que começa a interessar a juventude pessoense. A ideia de apresentação da nova dança partiu de Brício Brito, Chico Peire e Toimato Mattos, que anunciam o primeiro encontro para a noite do dia 1 de junho.
- Os organizadores instituiram vários prêmios para os melhores dançarinos do Funk, e as inscrições podem ser feitas na secretaria do CPU Colégio e Curso. Os prêmios são ofertados das firmas The Way, Otica Dina, New Fashion, Intervi, Flek, Preme, Organização Bonfim, Quem-Me-Quer e Retífica Campesina.

CHARQUE • ARROZ • FEIJÃO
SABÃO • ÓLEO • AÇÚCAR
Estivas em Geral
AV. LIBERDADE, 4030 FONES 222-0770/221-3866
BAYEUX — PARAIBA

Coel

ECONOMIA CERTA
SUPRIMENTO GARANTIDO

Sociedade

WONALDO CORREA



ANA FLORA: O BONITO PERFIL DE UMA NOIVA

SEGUNDA-feira começa o Curso sobre Patologia Ginecológica, de responsabilidade do cientista paraibano Ely Claves. Daquela dia até o dia 31, as conferências serão realizadas sempre à noite, das 19h30 às 22 horas. As vagas estão limitadas a 150 participantes.

• Durante toda uma semana serão discutidos casos, técnicas, métodos de diagnósticos, interpretação de resultados e conduta diante de lesões precursoras do Câncer do Utero, um dos tumores malignos mais frequentes em nosso meio. Inscrições no Laboratório de Análises Clínicas da UFPE.



MARIA DO CARMO SANTIAGO E VICENTE MADRUGA FILHO

RÁPIDAS - ANTECIPANDO-SE

Athyde renunciou a sub-diretoria do Patrimônio do Cabo Branco. • • • DONA Glauce Burity convidou o figurinista Geraldo Melo para desenharem vestidos capiras para vinte jovens da sociedade, que formarão uma "quadrilha matuta". A festa de apresentação será dia 13 no Cabo Branco. • • • BACHAREL Juracy Peiro Gomes, presidente da PPF, vai a Curitiba no dia 29 a convite do seu colega Carlos Orione, presidente da entidade local. • • • QUEM deverá viajar hoje a São Paulo é o Secretário da Seur, bel. José Ricardo Porto. Em pauta: usina para industrialização do lixo. • • • PANORÂMICO do Cabo Branco oferece hoje uma notada de serenata com Benigno Carvalho e seus violonistas.

Iate Clube no Miss Paraíba

- Segundo informa o jornalista Wills Leal, Coordenador do Concurso Miss Paraíba-86, já estão abertas as inscrições de 17 jovens na grande passarela que será armada na festa do dia 31, do Diários e Embarcadoras Associados.
- O Iate Clube da Paraíba irá estar representado no concurso. Com a faixa da agremiação, a marujada desfilará Teresa Cristina Zenade (foto).

Mandato de dois anos

- O presidente do Conselho Federal de Odontologia decidiu proclamar os resultados das eleições do dia 14 de abril último no Conselho Nacional de Odontologia da Paraíba, homologando as composições eleitas para exercerem os mandatos no biênio de 14 de julho de 1986 a 14 de julho de 1987.
- São membros eleitos do CBO/PB, Aldeirado Tavares Wanderley, Antônio Silva de Silveira, Genival Luiz Pereira, João Cavalcanti Penna de Lima e Manoel Ferreira de Albuquerque.
- Figuram como membros suplentes Djálima Nunes de Carvalho, Ivan Falcone de Melo, Marcelo Gomes Gusdin Gordin, Maria Nazareth Xavier de Avelar e Valdemar Jerônimo Xavier.

FLÁVIO Jorge fez quatro anos domingo que passou. Seus pais, Despe e Flávio Coutinho, no entanto, resolveram adiar a comemoração para junho, na FOL.

POI e o figurinista Geraldo Melo (Karl Tiedel), que desenvolveu o modelo do vestido que a Leza Carneiro usará na festa de posse da diretoria do Iate.

ANA Maria Campos Batista, que vai representar o BNH Clube no Concurso de Canção Bancha-86, hoje no Rio, ganhou o prêmio de presença da diretoria.

ELOMIR Lazaro, gerente do Banco do Nordeste, volta hoje de Fortaleza, para onde viajou quarta-feira para visitar-se com o presidente Camilo Caires.

SHOW Modas anunciado para amanhã na buete do Cabo Branco, foi transferido para o dia 21 de junho no mesmo local. A informação é de Luiz Fernandes da Silva.

ESTA noite no Sene, desfile de modas e pontonados, coordenados pela srta. Beatriz Brito dos Santos, Manuquina Malt e Glécia Teixeira, na passarela.

Globo tem especial

- Aos 70 anos - completos no dia 2 de abril último - mais de 50 dedicados aos trabalhos espíritos, Francisco de Paula Cândido Xavier, 6, sem dúvida alguma, a figura mais conhecida em Uberaba (MG).
- Qualquer engraxate de rua, motorista de ônibus, balconista ou funcionário da Prefeitura sabe indicar com precisão o caminho para o distante bairro do Parque das Américas, onde fica o centro do medium.
- Chico Xavier será o tema do Espal que irá ao ar hoje (21h10m) pela Globo.

Infantaria e o seu dia

- As comemorações do Dia da Infantaria, cujo patrono é o Brigadeiro Antônio de Sampaio, serão realizadas amanhã nesta Capital, primeiramente no Quartel do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado e depois nos salões do Jangada Clube.
- Pela manhã (8h) haverá formação geral com evocação do patrono da Arma, competição esportiva, exposição de armamento e visita ao aquartelamento. À noite, o Comandante do 15º BImT recepção a sociedade com jantar, naquela agremiação.

Movimentação no Astréa

- A diretoria do Astréa está assegurando que a manhã do próximo domingo será das mais festivas, quando estará reinaugurando o Parque Aquático "Cilvan Turibeca", inativo há algum tempo para uma série de melhoramentos, mas em sua parte externa.
- O clube já está também cuidando das escolinhas para natacão, saltos ornamentais, polo, hand-ball, vôleibol, basquetebol, futebol de salão. A secretaria informa tudo a respeito.



TEREZA CRISTINA ZENADE

Atividade

- O figurinista Geraldo Melo está atualmente trabalhando no comando elegante da cidade, de seu atelier montado na Rua Tavares. Desde que aqui chegou, Geraldo não parou de trabalhar. Vários vestidos de dia (desenho).
- Entre aqueles que já passaram por lá, destacamos: Glécia Teixeira, Genival, Maria Amélia Guimarães, Norma, Regina Pinheiro, Leza de Tavares, Lucrécia Mianes, Mágda Guedes, Angélica Wanderley e Regina Nobrega.

COEL Comércio Organização de Estivas Ltda.

PREÇOS EXCEPCIONAIS EM GROSSO
PRODUTOS DE 1ª QUALIDADE

CHARQUE • ARROZ • FEIJÃO
SABÃO • ÓLEO • AÇÚCAR
Estivas em Geral
AV. LIBERDADE, 4030 FONES 222-0770/221-3866
BAYEUX — PARAIBA

Coel

ECONOMIA CERTA
SUPRIMENTO GARANTIDO

CIAN SUPERMERCADO

ECONOMIA CERTA
ESTOQUE RENOVADO
ATENDIMENTO EXCELENTE

CIAN SUPERMERCADO
A CERTEZA DE BOAS COMPRAS

AV. BARÃO DE MAMANGUAPE, 1.030 — TORRE
FONE: 224-4293

MOVELARIA

VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

A UNIÃO PASSA TEMPO

HÁ 50 ANOS

Vera Lúcia

Ainda não há clima para instituição do voto secreto

Na dia 23 de maio de 1980
A União publica

Ninguém ignora que só há um modo sério e verdadeiro de recolher-se o voto popular: é o sigilo inviolável no ato de depor a cédula na urna. Se o voto tem de ser a livre manifestação de uma consciência, todo o que possa por qualquer forma constrangê-la, importa na sua deturpação, na sua degeneração.

Tão evidente é isso que não há hoje nenhuma nação verdadeiramente culta, que não tenha adotado o sigilo absoluto do sufrágio. Sómente o Brasil, dando mais um exemplo de sua resistência às reformas políticas e sociais mais justas, ainda não o adotou.

Mas é preciso que nos entendamos. É necessário que usemos a linguagem da franqueza e da verdade. A decretação pura e simples do voto secreto, nas condições em que atualmente se encontra o país, seria inútil e como tal contraproducente. Não acarretando os benefícios resultantes de dela seria ilógico esperar, desmoralizá-lo e instituir e matéria as últimas esperanças de viabilidade do sistema democrático representativo que ainda nos restam.

Não modificamos as nossas instituições enquanto era tempo, não adotamos as reformas que alhures estavam dando os melhores resultados. Incidimos na prática do mais estúpido e irresponsável dos despotismos. E, de degeneração em degeneração, chegamos ao ponto em que nenhuma reforma legal já nos poderá valer, porque a nossa vida política perdeu todas as condições morais indispensáveis a qualquer instituto.

Para que um viciado ou um criminoso se regenere, mister se torna que alguma coisa boa ainda se encontre no fundo de sua alma, que alguma coisa ainda reste do seu caráter. Pois é sobre base, este ponto de apoio indispensável que nos falta para a prática das reformas úteis e necessárias. A política brasileira é já a decomposição do cadáver, onde só existe o pulular dos vermes.

Quem a prova dessa verdade desoladora? Ah! temos o inominável secundário da apuração e do reconhecimento. Com a decretação do voto secreto, a primeira fase do processo eleitoral, a deposição do voto na urna e a sua contagem, teria todas as garantias. Mas quem, depois, nos garantiria contra a amplitude das juntas apuradoras e o arbítrio do poder verificador? Não temos ali o inominável exemplo da Parahyba, onde uma junta constituída de magistrados inverteu completamente o resultado da eleição popular? Não temos o exemplo de Minas, onde não houve candidatos diplomados? E não está ali o Congresso Nacional pronto sempre a praticar todas as baixezas?

Não; propugnamos a ideia das reformas úteis e necessárias, insistimos na consciência nacional; reservamo-nos, porém, para as por em prática depois que a tempestade que se avizinha não pode falhar, houver varrido da atmosfera brasileira os seus miasmas pestilenciais.

(Do "Estado do Rio Grande").

XXXXXX

OS CRIMINOSOS PROCESSOS DOS PROTETORES DO CANGAÇO

O sr. presidente João Pessoa, informado de que alguns dos oficiais da Força Pública, os empenhados na luta contra o cangaço, haviam recebido telegramas firmados pelo tenente José Queiroz e procedentes do Rio de Janeiro, tentando sofrer o impeto com que os intrepídos contrarrevolucionários têm sabido se bater contra os facinorosos, suspeito que se tratasse de uma falsificação.

Paralelamente com a notícia desses despachos enviados aos intrepídos oficiais, o tenente Elycio Sobreira recebeu o telegrama que damos abaixo: Rio 17 - Acompanhando aqui toda situação Parahybense irreversivelmente perdida não tardando intervenção federal avião amigo conveniência, evitar mortandade para que não venha futuramente sofrer consequências funestas da responsabilidade direta que assume como comandante de forças lealistas, que o sucedeu em Pernambuco onde foram castigadas preferências pelo interventor oficiais salientaram-se aqui avião faço a Irineu Rangel e João Costa. - Deputado José Queiroz".

Em vista disso dirigiu-se o chefe do governo ao dr. Tavares Cavalcanti, que respondeu nos termos seguintes: Rio 20 - Queiroz pede direções telegrama expedido capitães fora penhêm Princesa, Abrorça - Tavares Cavalcanti".

Crimes contra, os miseráveis inimigos de nossa terra recorrem assim a processos torpes como o que estamos a denunciar, com o fim baldado de intimidar o animo dos homens energicos e decididos que nesta hora, no campo da luta, defendem a honra da Parahyba.

Prevendo o fim do cangaçoismo chefiado por José Pereira os seus assessores valem-se do expediente facinoroso de telegramas apócrifos. E o médo indistigível de afluente fulminante da nossa polícia que os impelle, primeiro a solicitar a intervenção do padre Cicero junto ao governo do Estado, como um rito de misericórdia para a terra convulsionada pelo cangaço. Depois, em desespero de causa, recorrem ao crime repulente de falsificação de telegramas.

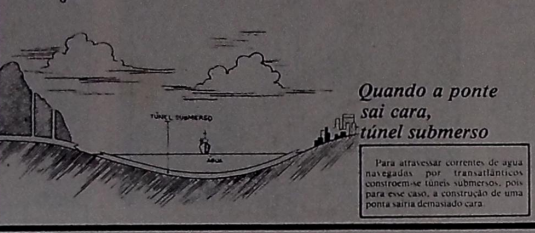
De tudo são capazes os companhas do trubuqueno de Princesa.

A Parahyba já os conhece optimamente.

Descreva as oito diferenças



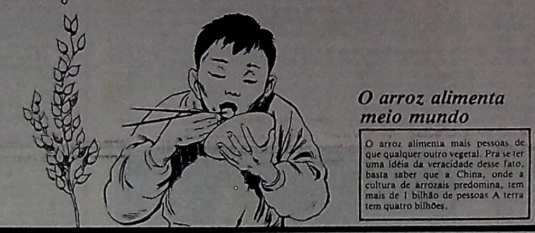
fique sabendo



Quando a ponte sai cara, túnel submerso

Para atravessar correntes de água navegadas por transatlânticos contornam-se túnel submerso, pois para esse caso, a construção de uma ponte sairia demasiado cara.

fique sabendo

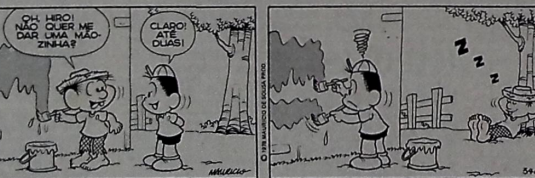


O arroz alimenta meio mundo

O arroz alimenta mais pessoas de que qualquer outro vegetal. Para ser uma ideia da verdade desse fato, basta saber que a China, onde a cultura de arroz predominava, tem mais de 1 bilhão de pessoas. A terra tem quatro bilhões.

SOLUÇÃO: AS OREAS NO CHÃO. A árvore no centro direito. O tijolo no muro no centro direito. O tijolo no muro no centro direito. A lâmpada da lâmp. A lâmpada da lâmp. A lâmpada da lâmp.

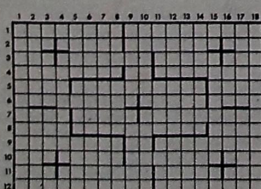
CHICO BENTO



CRUZADAS

HORIZONTALS

1. Federalista adepto do credo político de Gaspar da Silveira Martins. (fem.) Que comuta.
2. Roborido de chapéu - Alugar - Pompa - Virtude.
3. Dignitário etíope - Cidade de S Paulo - Pisar no pilão - A primeira mulher.
4. Fabricante de rede de arame - O ébrio - Que amola.
5. Armadilha para avaras aves (fem). Que remata - Personagem de Shakespeare.
6. Ato de amolar - Que arrebatou - Lodo.
7. Creme - Magar - Aquela que frita.
8. Palavra eslavica; cidade. Que elabora - Certa variedade de chá.



9. Sacionado - Embora - Pequena câmara de navio.
10. Discurso laudatório - verjejar. (fem.) De Laquo - O mesmo que rem.
11. Deus, filho de Heimdal - Estreitar-se - Beberão - Abrev. Matemática.
12. Que atrase - Aquela que trabalha em arame.

VERTICAIS

1. Música de Dorival Caymmi.
2. Var. de aberim - Gravar o arpo em.
3. O sol - Nome comum dos anuros de pele mais ou menos verrucosa - Defeito moral - Abrev. rmo.
4. O mais - Que imola - Demônio tibetano.
5. Lágrima - Tabaco em pó para cheirar - Direção oblíqua.
6. Região setentrional da baixa Mesopotâmia - Veredero - Nome dado a rochedos inacessíveis.
7. Frio - A poesia - Nome que os muçulmanos deitam ao rei David.
8. Trejeito no rosto - Fazer rosca em.
10. Fazer (uma operação qualquer) - Religiosa, profeta.
11. Carta geográfica - Região montanhosa da Argélia - Busca.
12. Adorno do supremo sacerdote dos judeus - Avô de David.
13. Caule - Masculino de tre - Jazigo de minérios.
14. (ant.) Sol - condição - Dar azo a - Não favorece o plano profissional.
15. Pena - Os fragmentos da substância ralada - Ele.
16. Abrev. obra - Pugilista brasileiro, ex-campeão mundial - Aroma - Nota musical.
17. Voar de novo - Arrotar.
18. Ato ou efeito de amarrar.

HOROSCOPO

ÁRIES

21/3 a 20/4 - Finanças - Trabalho - Artista favorecido. Acordos benéficos, negociações interessantes e solicitações bem influenciadas. Dia benéfico para resolver contratos complicados. Amor - Hoje, deixe agir seus impulsos e falar seus sentimentos. Saiba que os amores serão favorecidos. Você deve dialogar com seus filhos. Pessoal - Mantenha suas ideias pessoais.

TOURO

21/4 a 20/5 - Finanças - Trabalho - A sorte está com você. Bom clima financeiro. Dia benéfico para tratar de negócios importantes. Contratos interessantes. Você deve resolver todos os problemas profissionais e financeiros. Amor - Hoje, alguém poderá se intrometer em seus problemas amorosos. Cuidado com os conflitos e as brigas. Não force o destino. Pessoal - A franqueza de seus próximos, responde com decisões positivas.

GÊMEOS

21/5 a 21/6 - Finanças - Trabalho - Profissões comerciais favorecidas. Projeto destinado a ter boas repercussões em seu futuro. Contatos interessantes. Organize-se para não perder tempo tratando de coisas secundárias. Amor - Ignore e sobrepuje os períodos de dividas e incertezas. Muitos problemas efetivos serão resolvidos por causa de uma carta. Harmonia em família.

CÂNCER

22/6 a 22/7 - Finanças - Trabalho - Representantes favorecidos. Hoje tome iniciativas que podem trazer uma mudança radical em sua vida. Espere um pouco antes de iniciar empreendimentos difíceis. O plano profissional será excelente. Amor - Sua vida pessoal vai se desenvolver com facilidade. Tudo será agradável e você terá um excelente dia sentimental, cheio de alegria. Pessoal - Você possuirá inspiração e deve concretizar suas ideias.

LEÃO

23/7 a 22/8 - Finanças - Trabalho - Artistas, secretários (as) e representantes favorecidos. Você pode fazer solicitações e ajudar quem precisar. Boa viagem. Domínio financeiro bastante medíocre. Evite as especulações. Amor - Será muito difícil conservar sua calma diante das calúnias. Reaja e não se deixe vencer pois nada de grave deve ser temido. Pessoal - Você deve se distrair mais; convide seus amigos.

VIRGEM

23/8 a 22/9 - Finanças - Trabalho - Excelente dia. Terá em mente seus problemas financeiros terão brevemente uma solução mas seja prudente em todos os domínios, pois há pessoas mentais. Assinaturas favorecidas. Amor - Hoje, você deve fazer novas relações no decorrer de um recepção. As suas amizades serão muito bem influenciadas. Espere para resolver os problemas familiares.

LIBRA

23/9 a 23/10 - Finanças - Trabalho - Profissões liberais favorecidas. O domínio financeiro é neutro, mas não faça especulações. Lute para que suas ideias sejam bem aceitas e seja muito bem recebido. Amor - No decorrer do dia, evite provocar ciúme. Se houver um mal-entendido, saiba dar o primeiro passo. Você deve falar e cuidar de seus filhos.

ESCORPIÃO

24/10 a 21/11 - Finanças - Trabalho - O dia será de primeira ordem. Grande chance no plano profissional. Você pode fazer solicitações. O domínio financeiro será excelente. Pode jogar e especular. Amor - Uma visita lhe vai agrada. No fim, tudo muito bem e alguém (a) ajudará nos projetos que se vão realizar. Convide seus amigos (as). Pessoal - Uma melhor organização de sua vida doméstica é aconselhável.

SAGITÁRIO

22/11 a 20/12 - Finanças - Trabalho - Dificuldades no plano profissional. Não discuta com seus chefes. Aja com prudência quando tiver compromissos importantes. A sua sorte será mínima e as iniciativas serão mal influenciadas. Amor - Um conselho (a); esqueça os pequenos defeitos das pessoas que o amam. Seja calmo (a) no lar e não fale de problemas antigos.

CAPRICÓRNO

21/12 a 20/1 - Finanças - Trabalho - Profissões industriais favorecidas. Controle-se se não quiser comprometer o sucesso em seus projetos. O plano profissional lhe reserva grandes satisfações. Pode especular. Amor - Saiba criar um clima propício ao desenvolvimento de seus sentimentos.

AQUÁRIO

21/01 a 18/02 - Finanças - Trabalho - Profissionais artísticos favorecidos. As parcerias serão bem influenciadas. Amor - Deixe para mais tarde os empreendimentos novos. Não tome iniciativas no plano financeiro. Amor - Felizmente, hoje, mal-entendidos desaparecerão. Organize um encontro. Se você tiver que tomar uma decisão, tome-a depois de pensar muito.

PEIXES

19/02 a 20/03 - Finanças - Trabalho - Cuidado com a concorrência. Saturno não favorece o plano profissional. Não empreste dinheiro. Você deve esperar até se sentir seguro de si mesmo no plano sentimental. Um projeto nascerá e você ficará muito contente. Você pode resolver problemas familiares em suspensão.

Tem aquela do...

Chico Anísio

VENTRÍLOQUO

DESDE menino Nico Bondade pendia mais para o lado da bondade do que para o Nico, diminutivo de um Antônio ao seu menino.

- Já pra casa, Nicol!
Não precisava falar novamente. A ordem ouvida, Nico cuidava de meter pé na estrada, rumo de casa, obediente como um menino mineiro.

- Olhe que pode existir menino melhor e mais direito do que Nico, mas eu, por mim, duvido muito.

Todos que assim pensavam estavam de braços dados com a mais rigorosa das verdades. Nico, de fato, era de boa índole, incapaz de um revide a pessoa de mais idade ou de bater boca, discutindo ordem recebida. Val, Nico, ele ia. Rico, Nico, ele ficava. O que havia de muito particular, no menino, era a mania de sair pela estrada, entrando e saindo do mat, jogando pedra em passarinho e subindo em árvore para catar uma fruta, de modo geral não para comer, mas apenas por tirar.

Numa dessas tardes, longe de casa, no caminho da serraria, o homem o chamou.

- Vem cá, menino.
Era um homem da cidade, enfiado num terno de couro, carregando uma pasta de couro, bigode puxado na tinta, sapato de duas cores.

Nico chegou num pulo junto ao homem de fora, um ventríloquo cujo corpo havia parado 600 metros atrás, por falta de gasolina.

- A cidade é longe?
- Partinho, não. Não dobra três curvas, lá despois. E aí - e espichou o lábio.

- Não quer vir comigo? Eu falo com os animais. Você vai gostar. Venha.

Nico foi. Não por acreditar se possível alguém manter uma palestra com um touro ou um cachorro, mas porque ele ia mesmo pra casa e quem sabe, podia, até, ser verdade aquela conversa esquisita.

- Vamos pela sombra.
Caminhando lado a lado lá iam Nico Bondade e o homem de couro.

Um cachorro sem dono, com uma pelada no lombo, atravessou a estrada até o meio e parou olhando os dois, como que procurando um carro-prêvio.

- Cachorrinho bonito - o homem gritou, na parada do cão. "Pra onde vai com tanta pressa?"

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Nico olhou sem esconder um começo de temor. O ventríloquo, usando de seu recurso, fingiu uma voz parecida com a voz de um cachorro, se isto é possível.

- "Tou apenas brincando, meu senhor".

- Vá pra casa, antes que um carro te pegue.

- "Vou, vou, sim senhor" - respondeu ele pelo cachorro, exatamente na hora em que o cão seguia para o outro lado da estrada, embrenhando-se no mat.

Nico Bondade engoliu em seco, olho arregalado, surpreso, abismado, o que se possa imaginar.

Seguiram.
Mais na frente uma vaca castanha, chocando no pescoço, apareceu na estrada.

- Ora, Dona Vaca... Podia esperar qualquer bicho, menos a senhora. Como tem passado?

- "Muito mal, meu senhor" - respondeu o ventríloquo procurando fazer voz de vaca. "Meu marido foi levado pro matadouro. Fiquei tão triste".

- Isso passa.
- "Hummmmm"...

Seguiram.

Nico Bondade, agora, andava um passo atrás, em sinal de respeito àquele homem de tantos poderes. Na virada da curva a água Triana, alazá de estrela na testa, pastava, numa subidinha da encosta.

- Ora, ora, ora... que aguinha mais bonita, senhor! - gritou o homem já se encaminhando para a água Triana, de capinzinho tombado no canto da boca.

Nico Bondade, de longe, ficou na expectativa da "conversa" dele com a aguinha alazá. O homem voltou de lá com um sorriso.

- A aguinha gosta muito de você. Falou tão bem de você que... Olhe, você não imagina. Diz que você é menino de ouro.

E Nico Bondade, como que tirando os pesos dos ombros fracos, disse mais para si do que para o desconhecido.

- ... e naquele dia eu acho que nem fiz ela feliz.

Mas pode entender de seca quem é pescador?

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

VICTOR ASSIS BRASIL QUARTETO

Victor Assis Brasil

Quando Victor Assis Brasil fez uma retrospectiva da sua carreira num futuro distante e analisou detidamente seus momentos mais marcantes, certamente terá as mais gratas recordações do ano de 1979. Foi um ano particularmente feliz traduzido em inúmeras realizações artísticas e pessoais, na intensa atividade em ampla variedade de contextos, além de ser requisitado para apresentações no país e no exterior. Foi um ano que exigiu redobrada dedicação pelos constantes desafios - como a sua participação no Festival de Jazz de Monterey, nos Estados Unidos - que lhe deram consciência das imensas possibilidades de estender sua carreira a nível internacional.

Em Monterey, Victor participou de "sets" importantes, desde o "Saturday Night Live With Dizzy Gillespie & Friends" atuando como membro da banda de apoio da cantora Junko Mine e marcando sua participação na "Jam Session Internacional" ao lado de outros expoentes do jazz não-americanos.

Ele foi convidado depois que os organizadores daquele festival ouviram o seu primeiro LP - Victor Assis Brasil Quinteto - e ficaram impressionados com o seu estilo, decidindo que ele teria de participar do evento.

Após o grande sucesso de "Victor Assis Brasil Quinteto", acolhido pela crítica e pelo público com entusiasmo unânime, este novo lançamento - "Victor Assis Brasil Quarteto" - é uma sequência lógica do anterior, porém com duas diferenças fundamentais: outra instrumentação e repertório que alterna composições suas e "standards" conhecidos. Victor é acompanhado por Jota Moraes (piano & vibrafone), Paulo Russo (contrabaixo) e Ted Moore (bateria).

"Victor Assis Brasil Quarteto" é ainda melhor que o primeiro LP, considerado de altíssima qualidade, porque mostra Victor e seus companheiros na plenitude de seus recursos criativos, tocando com maior destreza e um entusiasmo contagiante, tudo respaldado na maturidade dos quatro músicos.

Com este novo disco mergulhamos outra vez no mundo musical de Victor, ainda mais profundamente do que no LP precedente. No auge da sua criatividade, ele investiga brilhantemente as



harmonias das composições que improvisa com segurança, habilidade e continuidade permanentes. Sustentado por uma seção rítmica que o estimula sempre, contribuindo para incrementar permanentemente um clima musical insinuante e inspirado, ele produz solos memoráveis que se inscrevem na sua discografia como obras-primas de invenção melódica.

Jota Moraes, Paulo Russo e Ted Moore são complementos indispensáveis para Victor. São músicos totalmente dedicados, conhecedores dos seus instrumentos e possuem invejável vivência em mais de uma área musical. Músicos desse porte se constituem em garantias rítmicas para qualquer instrumentista e foram peças indispensáveis para o sucesso do disco.

A música brasileira está representada em "Nada Será Como Antes" (Milton Nascimento & Ronaldo Bastos) e "O Cantador" (Dori Caymmi & Nelson Motta);

a norte-americana recebeu tratamento condigno pela escolha dos clássicos "It's All Right With Me" e "Night and Day" (Cole Porter) e "S Wonderful" (George & Ira Gershwin). E Victor, também emérito compositor, deixou perpetuadas duas obras da sua pena: "Fenômeno e Pedrinho", esta última em dueto com o vibrafone de Jota Moraes.

No futuro, quando alguém decidir relatar a história do jazz brasileiro, escreverá um capítulo especial sobre Victor Assis Brasil, um músico dos músicos que sempre estimulou a criatividade em outros instrumentistas; e se o referido historiador tiver a seu dispor o material fonográfico necessário ao seu trabalho, dará especial destaque a "Victor Assis Brasil Quarteto", um exemplo magistral do que pode ser conseguido com outros talentos se reunirem para produzir música vivente e duradoura. (JOSE DOMINGOS ROFFAELLI, do "Diário do Paraná").

Linguagem e ciência

Andrejus Korolkovas

A redação de trabalho científico, momento aquele destinado à publicação, merece todo o cuidado. O autor que se abalça a divulgar alguma pesquisa deve estar imbuído da grave responsabilidade que lhe cabe na transmissão correta do conhecimento. Sua preocupação maior será a de tornar o assunto tão compreensível para os leitores quanto o é para o próprio. Para lograr tal desiderato deverá zelar, principalmente, pela clareza, concisão, correção e precisão da linguagem, pois, como afirmou Eugênio D'Ors, "a ciência não é outra coisa senão uma linguagem bem feita".

Nos meios científicos, lamentavelmente, poucos são os que escrevem bem. Este fato é, aliás, reconhecido pelos próprios pesquisadores. Para comprovar esta deficiência de alguns cientistas, basta ler os seus escritos e é evadido de solecismos, ambiguidades, estrangeirismos, obscuridades e outros vícios de linguagem.

Não há muito o jornalista José Antonio Maravall, baseado em suas experiências com os cientistas, assim se expressou:

"Nada mais difícil do que a arte de escrever, e muitas vezes não porque nós temos ainda negligência na ortografia literária,

mas porque nós não temos esforçado em redigir com atenção. Aparentemente, é muito fácil escrever um artigo, e todos se julgam possuidores das qualidades necessárias para isto. Qualquer médico que se horroriza - com razão - se o jornalista aconselha um determinado medicamento, ou qualquer arquiteto que jamais nos permitiria interpretar uma planta, ou qualquer catetódico que nunca nos convidaria para ministrar uma aula a seus alunos, assumem funções de escritor e redigem um artigo que é, em sua realidade física, visto que tem um tamanho determinado, expõe algumas ideias (isto nem sempre, evidentemente) e emprega determinadas palavras. Convido meus ouvintes a fazerem uma dissecação, uma análise de tais artigos e ficarão pasmados ante a estultícia de seus autores, ante sua ousadia e, poderíamos dizer - ante sua falta de responsabilidade. As ideias, se é que existem, atropelam-se umas às outras, sem conservarem nenhuma ordem lógi-

ca, e intercalam-se nas frases, como que semeadas ao acaso. As palavras não dizem realmente o que autor queria que dissessem. Os sinais de pontuação não correspondem àquelas que o sentido da frase exige. A pobreza idiomática é esmagadora e evidente. As vezes, até duvidamos que o artigo tenha sido escrito por um adulto, pois parece obra de criança".

Embora as palavras acima citadas possam parecer hiperbólicas (o que é natural, por ser verídico o que o autor), não deixa de ser espantoso que os cientistas, em sua maioria, não conferem aos seus escritos a mesma atenção que costumam dispensar aos seus trabalhos de pesquisa. Daí os frequentes vícios de linguagem em algumas publicações científicas.

Em nosso País certos autores notabilizaram-se pela prolixidade, tornando, não raro, ambíguo ou obscuro o seu pensamento. Fariam bem em atender às palavras de Rutherford: "Se não se pode expressar um pensamento em quinhentas palavras, há algo de errado no pensamento". Quanto aos que abusam de frases longas, a eles é apropriado o conselho de Maurício: "É preciso evitar, até que não se chegue a ser mestre, as frases longas". Bosuet as empregava muito, mas era Bosuet. Na época em que Mallarmé era Presidente do Conselho, disse ele ao chefe de sua secretaria, cujo estilo lhe parecia empolado: "Ouça-me: uma frase francesa compõe-se de sujeito, verbo e objeto direto. Isso é tudo. E quando tiver necessidade de um objeto indireto, faça o favor de consultá-lo". Era um exagero deliberado e divertido. Mas, no fundo, justo.

Realmente, ainda, a invasão de estrangeirismos, em especial daqueles provenientes da língua inglesa, em virtude da ampla difusão desta nos meios científicos brasileiros. Assim, nas publicações científicas nacionais são comuns inúmeras palavras e expressões estrangeiras quando há os correspondentes em vernáculo. "Screening" em lugar de triagem, "hamster" em vez de criceto, suportado

como sinônimo de subvencionado, controle para significar inspeção, superávit em lugar de superintendência, praticamente em substituição de quase, esperto para significar perito, quando em vez de adiantado, dramático em lugar de extraordinário ou nitido, etapa como sinônimo de fase, painel para significar mesa-redonda, abordar em vez de tratar, ou estudar, discreto em lugar de leve ou ligeiro, televisão a cores e não televisão em cores, ambiente do que pode ser ambiente, e outras quejandas palavras e expressões aparecem com frequência.

Além da forma, há que cuidar do conteúdo, a fim de que a informação divulgada seja exata e corresponda à verdade. Em publicações científicas não é muito comum encontrar incorreções de natureza. Em geral, o autor, preocupado que está em zelar pelo seu renome, si emite conjeturas e veicula dados de cuja veracidade e exatidão tem grau relativamente alto de certeza. O mesmo não sucede, porém, em seções de vulgarização científica inseridas em jornais e revistas não especializadas. Basta lê-las para encontrar exemplos gritantes do descaso com que, não raro, certos periódicos tratam a ciência.

CONVOCAÇÃO

Convocamos todos os associados do Grêmio Personense de Futebol de Mesa para uma reunião na próxima terça-feira (dia 27 de maio), no início previsto para às 20 horas.

Assunto: Campeonato Paulo Carvalho, quando discutiremos o regulamento e a elaboração da tabela. Avisamos que os faltosos não tomarão parte no referido certame.

Atenciosamente - Paulo Carvalho, presidente.